Anno XXVII — Segunda-feira 12 de Maio de 1851. — N. 107

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia. a 15, as 5 h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, ás 10 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Joanna. Aud. do J. d'orf. e m. 1. vara.
13 Terc. S. Servacio. Aud. da Chanc., do J. da 2. vara do c., e dos feitos da fazenda.
14 Quart. S. Gil. Aud. do J. da 2. vara.
15 Quint. S. Izidoro. Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
16 Sext. S. Ubaldo. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Possidonco. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
18 Dom. do Bom Pastor.

CAMBIO DE 10 DE MAIO.

Sobre Londres, a 28 e 28 1/4 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 320 por fr. nominal.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No extracto que hontem publicamos das noticias do norte, na pag. 2.ª, columna 1.ª, linhas 18, em lugar das palavras—chegára a aquelle porto a galera franceza—lea-se—chegára á aquelle porto, procedente de Cayenna, a golêta franceza.—Na mesma columna 2.ª, linhas 114, nas palavras—O mesmo jornal—subentenda-se o *Cearense*, do qual tinhamos transcripto antecedentemente outro artigo noticioso, que por descuido na composição deixou de sahir.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 277.

José Idelfonso de Sousa Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica alterada a lei n. 212 de 17 de agosto de 1848 da maneira seguinte:

§ 1 O primeiro municipio da comarca do Bonito comprehenderá a freguezia de Caruarú e a do Altinho, inclusive a extincta de Panellas, exceptuando a parte que por aquella lei foi tirada do Bonito.

§ 2. O segundo municipio compor-se-ha das freguezias do Bonito e Bezerros.

Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando portanto á todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de maio de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

L. S.

José Idelfonso de Souza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, alterando a lei n. 212 de 17 de agosto de 1848, pela fórma ácima declarada.

Para V. Exc. vêr.

Manoel José Martins Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 7 de maio de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registada a folha.... do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 9 de maio de 1851.

João Policarpo dos Santos Campos.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MAIO DE 1851.

Officio --Ao commando das armas, transmittindo o conselho de averiguação e guias relativas ao segundo cadete Francisco Soares dos Prazeres e aos soldados Manoel Clemente e Lourenço Justiniano da Costa Camarote, que por ordem do Exm. presidente das Alagoas vieram para esta provincia a reunir-se a seus corpos, sendo os dous primeiros do primeiro batalhão de caçadores e o ultimo do quarto de artilharia a pé.-- Communicou-se ao mesmo Exm. presidente.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o do disposto no aviso da repartição da guerra de 16 de abril ultimo, no qual se communica que fora prorogada por um mez a licença com que viera da corte para esta provincia o primeiro cadete do primeiro batalhão de artilharia apé Francisco Jacintho da Silveira.

Dito.-- A thesouraria de fazenda, recommendando que, á vista de sua informação ácerca do officio em que o inspector da pagadoria militar representa que o saldo existente do credito de 56:000$ aberto para a rubrica arsenal de guerra em o corrente exercicio he insufficiente para pagamento do resto das despezas da mesma rubrica pertencente ao mez de abril ultimo e para as que tem de fazer-se neste mez e no de junho proximo vindouro, mande supprir aquella repartição, sob a responsabilidade da presidencia, além do referido soldo, com as quantias que o mesmo inspector for requisitando para semelhante fim até completar a somma de 23:284$057 rs., em que se calcula o excedente que poderá haver em taes despezas até o fim do sobredito exercicio.-- Intelligenciou-se á pagadoria milita.

Dito.--A mesma, devolvendo o balanço da receita e despeza da pagadoria militar pertencente ao mez de abril ultimo, e autorisando-a a abonar áquella repartição, a vista do pedido que remette, a prestação de 49:104$996 rs. destinada para as despezas militares do mez corrente.

Dito.--A mesma, communicando, para que faça constar ao inspector da alfandega, que segundo constou de aviso da repartição da fazenda de 15 de abril ultimo, foram approvadas a demissão do guarda da mesma alfandega João Pinto de Veras e a nomeação de Antonio Gonçalves Servina para o substituir.

Dito. — Ao director do lyceu, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, removido o professor de primeiras letras Manoel Fortunato de Oliveira Mello da povoação de Gorrentes para a de Cruangy, por assim o haver elle pedido.--Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do 13 lanço da estrada do Páo-do-Alho, a segunda prestação de seu contracto, á que tem direito por ter feito os 2/3 da dita obra.-- Intelligenciou-se ao mesmo director.

Dito.--A mesma, transmittindo para os fins convenientes a relação dos deputados á assembléa legislativa provincial, que compareceram durante os cinco dias de prorogação da sessão da mesma assembléa em o corrente anno.

Dito.--Ao juiz de direito da comarca da *Boa-Vista*, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da justiça de 16 de abril ultimo, no qual se communica que por decreto de 14 do mesmo mez, fez-se mercê á Rufino José da Cunha da serventia vitalicia do officio de escrivão e tabellião de notas do termo do Ouricury.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade. Não tendo Vmc. dado até o presente solução ao que lhe recommendei em officio de 24 do mez proximo passado para o fim de o juiz municipal de Iguarassú Lourenço Be.erra Carneira da Cunha devolver a queixa de Antonia Maria, viuva de José Clemente de St. Anna, assignar a resposta que á esta presidencia dirigio sobre a mesma queixa e allegar cumpridamente o mais que em seu favor tivesse, e attribuindo isto a não ter o dito juiz satisfeito as ordens de Vmc. lhe recommendo que marque ao dito juiz municipal um praso breve para satisfazer ao que lhe foi ordenado, exigindo ao mesmo tempo a declaração da rasão porque assim tem demorado satisfazer ao que delle foi exigido.

De tudo dará Vmc. conta circumstanciada a esta presidencia.

Dito.--Ao commanndante superior da guarda nacional dos municipios do Rio Formoso e Serinhãem. Recibi o officio de 25 de abril ultimo, em que Vmc. declara que, posto esteja sciente de quaes sejam os recursos, cujo conhecimento compete ao conselho de revista sob sua presidencia, nos termos das instrucções de 25 de outubro do anno proximo passado; todavia como ha quem pense ser tambem da competencia do mesmo conselho alterar, independente de recurso, as listas da qualificação para eliminar da do servico activo os guardas que entender estarem individamente qualificados, ou passar para a de reserva os que julgar nas circumstancias de serem assim considerados, ou fi-nalmente para incluir na lista do serviço activo alguns dos guardas contemplados na de reserva; bem como conceder ou denegar dispensa do serviço aos que a solicitarem, pede que esta presidencia lhe dê esclarecimentos a respeito; tenho a dizer-lhe em resposta ser expresso no art. 47 das citadas instrucções, que o conselho de revista só tome conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos indicados no art. 33, sendo interpostos pela maneira determinada no art. 38, e portanto he manifesto, como Vmc. bem entendeu, segundo expõe em dito officio, que o mesmo conselho não pode, fóra do caso de recurso assim interposto, alterar a lista organisada pelo conselho de qualificação, embora conheça que nella estão comprehendidos individuos, que não estão nas circumstancias de servir na guarda nacional, e que não foram contemplados, outros que estavam no caso de o ser.

Dito.— Ao mesmo. Em virtude do officio de 25 de abril ultimo, em que Vmc. expõe os inconvenientes que occorrem para que o mappa da guarda nacional sob seu commando superior não possa ser organisado, de conformidade com o disposto no artigo 61 das instrucções de 25 de outubro do anno proximo passado; tenho a declarar-lhe, que o referido mappa deve ser feito por municipios, comprehendendo a guarda nacional que em cada um delles houver sido qualificada, e conforme o modello 8, de que tratam as citadas instrucções, ficando em branco a casa destinada para o estado maior do commando superior, e fazendo-se as observações necessarias no logar competente.

Portaria.—Demittindo do cargo de terceiro supplente do subdelegado do segundo districto da freguezia de Tracunhem a João da Cunha Ferreira.

Dita.--Demittindo, de conformidade com a proposta do desembargados chefe de policia, a Francisco de Barros Rego, do cargo de subdelegado da freguezia de Una.

Dita.--Considerando vago o lugar de subdelegado do districto de Cruangy, visto morar fóra do mesmo Amaro de Oliveira Coutinho, que o exercia.-- Communicou-se ao chefe de policia.

PERNAMBUCO

TRIBUNAL DO JURY.

SESSAÕ ORDINARIA, EM 9 DE MAIO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

As onze horas da manhãa, feita a chamada, achando-se presentes 36 senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Apregoados o réo e testemunhas, procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao portuguez Pedro Antonio do Rosario, accusado como cumplice no crime de furto de escravos; sahindo sorteados os senhores: — Antonio José de Oliveira Diniz, José Guedes Salgueiro, Manoel da Silva Ferreira Junior, Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, Antonio Rodrigues de Almeida, Francisco do Rego Barros Barreto, Manoel Francisco Marques, Domingos Soriano Alves da Silva, João Rodrigues da Silva e Manoel Antonio de Jesus Junior.

Prestado o juramento do estilo o Sr. presidente, passa a fazer ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama?
Réo : -- Pedro Antonio do Rosario.
Juiz : -- Sabe lêr e escrever?
Réo : -- Alguma cousa.
Juiz : — Sabe a rasão porque he accusado?
Réo : — Não, senhor.
Juiz : -- A ordem de quem foi preso?
Réo : — A ordem do senhor subdelegado Carneiro.
Juiz : — De que freguezia?
Réo : — De S. José.
Juiz : — Porque rasão foi preso?
Réo : — Por uma denunciá falsa que me imputam.
Juiz : — Mas que denuncia he?
Réo : -- Por eu ter assignado como testemunha o papel de venda de uma escrava; eu fui chamado, vi a escrava, vi 500 mil réis, assignei, depois fui preso.
Juiz : -- O senhor foi quem procurou a venda dessa escrava?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Que papel fez neste negocio?
Réo : -- Eu só em me assignar como testemunha; vi a escrava, vi o valor della, vi o vendedor Manoel Joaquim Guimarães, que apresentou a compradora todos os seus documentos, por isso assignei como testemunha, agora se era falso ou verdadeiro, não sei.
Juiz : -- Conhecia este Guimarães?
Réo : -- Não, senhor, tinha-o visto duas vezes; porém do seu bom ou máo procedimento não sabia, nem mesmo se elle tinha o nome trocado como disse.
Juiz : -- O senhor affiançou a compradora a legitimidade do direito, que tinha Guimarães a essa escrava?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Sabe qual era o legitimo dono dessa escrava, em poder de quem está hoje?
Réo : -- Não sei.
Juiz : -- Não sabe, que appareceu dono a essa escrava?
Réo : -- Eu vim para o recife, e nunca mais soube desse negocio, soube quando fui preso que tinha apparecido dono a escrava.
Juiz : -- Não passou uma lettra a dona da escrava?
Réo : -- Eu tinha passado uma lettra, porém era de dinheiro a premio, que costumava tomar; restava-lhe 200 mil réis, e com os juros monta em 500 mil réis.
Juiz : -- Aonde morava ao tempo em que teve lugar o crime?
Réo : -- Na povoação da Luz.

O interrogado já respondeu na ultima sessão do anno passado a este processo, tendo sido absolvido dessa vez, e mandou a relação voltar o processo a novo julgamento em vista da appellação do Sr. presidente do tribunal.

Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,

O Sr. Presidente : -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os qusiitos.

O jury recolhendo-se á sala das conferencias volta pouco depois, respondendo negativamente aos quisitos propostos.

O Sr. Presidente : -- Conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE MAIO DE 1851.

Teve hoje lugar, na sala das sessões da assembléa provincial, a instalação solemne do Instituto dos Advogados desta cidade, filial ao da corte do Rio de Janeiro. O Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado proferio na qualidade de presidente do Instituto uma allocução appropriada ao assumpto, no que foi imitado pelos Srs. Caetano Maria de Paiva Lopes Gama, membro honorario, e Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, membro do conselho director do mesmo Instituto. S. Exc. o Sr. presidente da provincia dignou-se acceitar o titulo de presidente honorario, que lhe foi conferido pelo Instituto em testemunho da subida estima e consideração ao valioso auxilio prestado por S. Exc., afim de que fosse levada a effeito uma tão util instituição. Assistiram ao acto o mesmo Exm. Sr., e grande numero de pessoas distinctas.

Oxalá que o Instituto dos Advogados do Recife se elleve, como esperamos, á altura de sua honrosa missão, e consiga por seus trabalhos scientificos, e exemplos de moralidade expurgar o nosso fôro dos vicios, que o infectam, restabelecer a harmonia e communhão de interesses, que deve unir a membros da nobre profissão de advogado, praticar, emfim incessantemente a memoravel exhortação com que o velho Pasquier, ao terminar o seu *Dialogo*, procurava exaltar o espirito dos filhos do seu collega, rezumindo em poucas, mas sublimes expressões, as eminentes qualidades, que deviam destinguir a ordem a que pertenciam, e que tantos serviços tem prestado a França, a quem dignamente honra.

Correspondencia.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Muito doloroso me deve ser sustentar pela imprensa uma polemica com uma senhora, a quem não posso por delicadeza e conveniencias sociaes retribuir qualquer expressão, ou dito menos pensado e até descortez, que se me dirija, vendo-me forçado aguardar certo grão de respeito e consideração a quem não a teve por mim; mas emfim tal he a posição penivel, em que me colocou a Sra. Landa na sua correspondencia inserta no *Diario de Pernambuco* de 8 do corrente.

Começa esta *Sra.* por dizer que eu me negára a fazer o contracto, que devia ser a consequencia da carta do Sr. Francisco Manoel da Silva. Não desmentirei a Sra. Landa, porque isto seria improprio de mim, que me sei respeitar, mas direi que esta Sra. está inteiramente esquecida do que se passou a este respeito: apenas me fallou nesse contracto uma só vez, e como as condições que me poderião ser impostas, erão unicamente da paga convencionada mensalmente, e a Sra. Landa a teve adiantada, de sua parte nada mais teve que fazer; portanto se a alguem convinha o contracto era a mim, que dava o meu dinheiro sem nenhuma garantia, e tanto assim que não foi por mim, que a Sra. Landa se recusou a continuar como artista, mas por si mesma, negando-se ao cumprimento de uma promessa solemne feita diante de quatro testemunhas, como direi mais adiante.

A Sra. Landa diz que estreara-se em muzicas difficeis ainda encommodada da viagem, tres dias depois da sua chegada para satisfazer ao publico. Creio que tambem está esquecida, porque fui eu quem a persuadi que se apresentasse quanto antes em seu proprio interesse, visto que o seu salario só começava do dia da sua estréa segundo o contracto feito no Rio de Janeiro; assim como que as muzicas, se difficeis ou não, foram todas da sua escolha, e a seu arbitrio, sem que ninguem lhe indicasse esta ou aquella.

Diz mais a Sra. Landa, que foi docil á minha vontade e as reclamações do Sr. Giannini, e até sem vestidos a caracter se apresentou ao publico pernambucano. Se a Sra. Landa foi docil á minha vontade, que o diga ella mesma recusando-se desde o principio a todos os conselhos, que lhe dei em seu beneficio, apezar dos seus gritos descompaçados, e do seu orgulho (talvez bem entendido!), o que de certo não he o melhor allisiente para attrahir a benevolencia do publico. Em quanto ao Sr. Giannini só mostrou desde o principio o maior interesse pela Sra. Landa, interesse tão pronunciado, que seria a maior deslealdade não reconhece-lo com effusão de sincera gratidão.

Em quanto ao vestuario á caracter, direi que a Sra. Landa pedio dous vestuarios, um para cantar as variações de Rodas, e outro o dueto de Masnadieri, e que ambos se lhe deram. Nada mais ella cantou, para que fosse preciso um vestuario a caracter, deu-se-lhe o vestido de camponeza, feito como ella quiz e determinou, e outro de setim preto. He verdade que não foi de *veludo com cauda*, como ella pretendia, mas tivemos medo que, tropeçando na cauda, não desse uma queda em publico, o que de certo redundaria em desproveito da casa, e menoscabo de suas aspirações, porque a Sra. Landa não gosta de *fazer rir*; tanto e tão grande era o meu interesse pela Sra. Landa.

Vamos agora ao objecto da separação da Sra. Landa, e do seu agastamento! Memoria, bem gasta memoria a da Sra. Landa, que esqueceu em poucos dias tudo quanto se passou entre ella e varias pessoas. Preferio o Sr. Maestro Giannini a burleta — O Elexir de amor — por ser a que mais estava nas forças do theatro e da companhia lyrica, e não a Lucrecia Borgia, como pretendia a Sra. Landa, que depende de segundas partes, e de coros de difficil execução para os quaes não havia pessoas habilitadas; sem que entrasse no animo do Sr. Maestro fazer rir a Sra. Landa, cousa na realidade para que deve ter muito pouco geito.

Em quanto ao dueto de Anna Bolena, sabe a Sra. Landa, que nesse dueto a parte de Seymour he mais importante, e que por isto mesmo lhe fôra dada; e se o sabe perfeitamente, para que diz o contrario? Se não conbinou as vozes, a culpa foi inteiramente da mesma Sra. Landa, que se negou a comparecer no segundo dia de ensaio, tendo faltado no primeiro a Sra. Candiani por encommodada. Pois faz acaso tanto tempo, que disso se esquecesse aquella Sra.? he esquecimento de mais.

Chego finalmente a parte mais dificil da minha resposta, e sinto que ella se dirija a uma Sra., que não sei porque fatalidade se apresentou na arena, talvez mesmo para quebrar-me as forças, ou fazer impressão -- quem sabe! Fui tratado de desleal, ou por outra levei um solemne desmentido da Sra. Landa, que me acusa de ter faltado a verdade ao publico! isto he duro de mais; porém a uma Sra. o que posso eu retribuir-lhe senão attenções e respeito? Não accusarei senão a memoria da Sra. Landa, a mais fraca e fugitiva de todas as memorias passadas, presentes e futuras.

A meus rogos e conselhos, e do Maestro o Sr. Giannini cedeu a Sra. Landa, apezar dos seus gritos e pretenções, e conveio formalmente em fazer o papel de Adalgiza, alternado com o de Norma, entre ella e a Sra. Candiani, sendo o de Norma na primeira representação feito pela Sra. Candiani, e de Adalgiza pela mesma Sra. Landa; este formal compromisso fôra feito em presença do mesmo Sr. Maestro Giannini, do Sr. De-Vecchi, do Sr. Reis, e do Sr. D. Pedro mestre de piano; e para avivar a memoria da Sra. Landa nessa occasião, recordarei suas proprias palavras, depois que conveio em fazer pela primeira vez o papel de Adalgiza, isto he, que cedendo muito risonha (apezar de não gostar de rir) me disse, que visse eu se quando me pedisse ella alguma cousa, não me prestasse; e exigindo eu o que ella pretendia, respondeu que -- um beneficio -- será isto verdade? Serei tambem desleal?

Neste caso rompeu ou não a Sra. Landa os seus compromissos negando-se a fazer o papel de Adalgiza pela primeira vez, como compromettеu em presença de quatro testemunhas? e não só pela primeira vez, como totalmente se negou a fazer o papel de Adalgiza? Eu que me prestei a adiantar-lhe o primeiro mez do seu salario, e na mesma occasião, em que havia promettido adiantar parte do segundo, não podia merecer esse sacrificio de uma artista que em seus interesses estava angariar a benevolencia do publico, até mesmo por uma condescendencia, que a não avittava, nem desdourava, visto que a Sra Candiani tambem era Prima Dona absoluta? Terei eu perdido alguma cousa em fazer papeis de uma ordem muito inferior, por ser primeiro actor galan, e Caput da companhia? não de certo; pelo contrario tenho ganho tudo quanto podia ganhar, que he a estima publica, sem a qual a profissão de artista he uma verdadeira calamidade.

A Sra. Landa me disse, que não faria segundas partes, nem á propria Grizzi, quanto mais á....; porém deve notar que o merito do artista só depende do acolhimento do publico, e que não devia desdenhar de a acompanhar esse favor, e até de o encorajar, porque revertia tambem sobre ella, e que por sua vez colheria no papel de Norma os louros que tivesse ganho no de Adalgiza. Porém emfim não o quiz a Sra. Landa, e estava em seu direito, mas não o tem de desmentir-me quando expuz um facto verdadeiro, que não seria decoroso negar, nem mesmo em particular. O que porém admira, e me espanta he que houvesse pessoa, que de tudo isto sabe perfeitamente, e se prestasse a escrever pela sua penna uma asserção falsa, que eu lhe não merecia, nem permitta Deos, que lh'o mereça nunca.

Germano Francisco de Oliveira.

VARIEDADES.

CARTA DO BARA'O DE KIKIRIKI A' BARONEZA DO MESMO TITULO.

1.
Anjo meu, não digo bem:
Sim, Deidade, e esposa minha,
Folgo assaz que esta cartinha
Ache a linda Baroneza
Rija e fresca e gorda e teza.

2.
Eu por mim cá vou sulcando,
Conforme posso estes mares
Das ondas parlamentares,
Onde ha sempre saraivada,
Gritaria, espuma e nada.

3.
Quem pai da patria me fez,
Não tinha grande juizo;
Era senhora, preciso
Eu pagar grande peccado,
Para sahir deputado!

4.
Em calças pardas me vejo
Com cousas do ministerio!
Ando atraz do salvaterio,
E o salvaterio, priminha,
He conto da carouchinha.

5.
Ja estou desenganado
Que Portugal vai a pique!
Nem o Almada, o Manique,
Nem o marquez de Pombal
O curava deste mal.

6.
Portugal deu caça aos frades,
Que eram grandes comilões;
Mas encheu-se de barões,
E de Agiotas que são
Os abutres da nação

7.
O contrabando emphtysica
O nosso magro thesouro!
Geme o Tejo! grita o Douro!
E o ratão contrabandista
Passeia de erguida crista!

8.
E tem rasão, que elle sabe
Que o som de certos metaes
Amolece os tribunaes,
E da Beca que elle humilha,
Faz um trapo, uma rodilha.

9.
Meia quarta do sabão
Pilhada n'uma gaveta,
Ferra um pobre na calceta;
Que o pobre sem protecção,
Tem sempre condemnação.

10
Mas se o rico manda vir,
Por contrabando de França
Caixas de rendas, não dança
De grilheta ao tornozelo,
Nem lhe vão, senhora, ao pêlo.

11.
Pelo contrario lhe dão
Commenda da Mãi de Christo,
E alguns, prima, eu tenho visto
Rico, cheios como um ovo,
Esmagando o senhor povo.

12.
O nosso governo he bom,
Mas não anda nem desanda;
Come e bebe, e dorme e manda
E expede todos os dias
Arrobas de portarias.

13.
Deste systema a belleza
Por todos muito gabada,
Só consiste em papelada,
E em gastar sem pena ter
Tinta fina de escrever.

14.
Quatro folhas pelo menos
De papel tem de gastar,
Aquelle que vai pagar
A qualquer caixa fiscal
Dous tostões do seu quintal.

15
Temos estradas abertas
Nos mappas, nas portarias!
Temos escolas vasias,
Pois os mestres que ellas tem
Não costumam ver vintem.

16.
Temos marinha sem vasos,
Temos vasos sem marinha;
E temos tropa de linha,
Por fora muito aceada,
Mas por dentro esfomeada.

17.
Temos leis e tribunaes
Luxuriamente montados!
Escrivães e magistrados,
Mas ácerca de justiça
Fogo vistes lingoiça.

18.
He verdade que ainda temos
Uma especie de tribuna;
Mas que me leve a fortuna,
Que eu me converta em Francez.
Se entendo tal entremez.

19.
Minha querida metade,
Não percebo este latim:
Se o governo manda *Sim*,
Dizem *Sim* entre apoiados
Os ratões dos deputados!

20.
Mas se o governo diz *Não*,
Vence o *Não*, e morre o *Sim*,
E he dest'arte, e sempre assim
Que as cousas cá se fazem,
Se concertam, se desfazem.

21.
Minha esposa, va com esta:
Nosso mal não tem remedio!
Causa nojo, causa tedio
Ver do nosso parlamento
O *gentil* comportamento.

22.
As côrtes pediam tudo,
Mas são de tudo culpadas:
De tal sorte organisadas
Ellas são, que *Amen* só dizem,
E sem pejo se desdizem.

23.
E ha de ser assim, senhora,
Pois que o povo não faz graças:
Algum vivorio nas praças,
Elogios nos jornaes,
Volta á direita, e nada mais.

24.
E o governo dá commendas,
Faz barões, faz cavalleiros,
Viscondes e conselheiros,
Se tem empregos rendosos
Só reparte aos mais golosos.

25.
Eu confesso o meu peccado;
No principio da sessão
Mostrei ventas de Catão,
E ostentei sem me custar
Focinho de popular.

26.
Mas o cha da terra Santa....
A bandeja dos bolinhos...
E uns certos sorrisinhos...
Uns apertinhos de mão,
Tudo me fez impressão.

27.
Deu-me c'o mel pelos beiços
Certo ministro de estado;
Eu fiquei magnetisado!
Quiz resistir, mas em vão,
Sujeite-me a ser barão.

28.
Por ora não me dou mal
Com a tal bella receita,
He nos jornaes mal aceita,
Mas bem vista nos salões
Cá dos nossos figurões.

29.
Este mundo em que vivemos
'Stá sendo muito ratão;
Reina o vicio, a corrupção;
O peão e o cavalheiro
Sacrifica ao Deos — Dinheiro.

30
Todos querem figurar!!
Querem ser mais do que são!
He mania da nação,
Quem, priminha, não he tolo,
Pede *Carta* e ganha o bolo.

(*Periodico dos Pobres do Porto.*)

OURO E PRATA.—PRODUCÇAÕ E CONSUMO. — CALIFORNIA.

He principalmente no continente que a questão da reducção do preço do ouro não cessa de preocupar vivamente os espiritos. A opinião publica continua a acolher a moeda de prata com mais favor do que a de ouro; mas, bem que ella possa exercer por emquanto uma grande influencia no mercado, todavia esta influencia não será senão temporaria, e só durara se for provada por factos. Logo que a medida da producção e das necessidades for conhecidas, todas as questões que apparecerem sobre o valor relativo destes dous metaes, poderão ser definitivamente resolvidas. Com ef-

LADO

feito, quando o publico tem sobre um objecto que abraça interesses tão numerosos e importantes uma apprehensão tão vaga, he necessario explicar-lhe os factos que o interessão com toda a clareza que for possivel. Infelizmente os metaes preciosos são, dentre os artigo mais importantes, aquelles, cuja producção e cujo consummo verdadeiro se conhecem com menos exactidão. Esta ignorancia provem, evidentemente, e em grande parte de duas causas: 1.°, de serem livres quasi por toda a parte a sua entrada e sahida, e de não serem elles submettidos aos direitos de alfandegas, nem mesmo á declaração de entrada; 2.°, de ser facil aos viajantes e as pessoas enviadas expressamente para este fim, transportarem de um paiz para outro quantidades tão consideraveis dos mesmos, que ainda nos lugares onde se tem tentado inscrever nos registros das alfandegas as quantidades de metaes preciosos importadas e exportadas, estes documentos não podem fornecer senão dados mui insuficientes para delles se tirarem justas conclusões. E entretanto tendo bebido nossas informações nas melhores fontes, cremos que poderemos dar uma estimativa assás exacta da producção annual, para chegar ao fim geral que temos em vista; mas como a producção actual deve ter uma grande influencia sobre o valor relativo do ouro e da prata, e bem assim sobre o valor destes dous metaes relativamente as mercadorias, he necessario comparar a extensão da producção presente com a dos annos anteriores. Contentar-nos-hemos com fazer começar o nosso exame aos primeiros annos deste seculo Remontar a uma época mais remota e traçar os valores fluctuantes dos metaes preciosos a traves de um mais longo periodo de annos, não serviria senão de embaraçar inutilmente a questão, não obstante terem estas indagações em si mesmas muita importancia e interesse. Propomo-nos pois a examinar qual era a producção do ouro e da prata: 1.°, no começo deste seculo, 2.°, no começo das guerras civis que rebentaram no sul da America, e que terminaram pela declaração da independencia dos estados americanos do sul; 3.°, durante os vinte annos que decorreram desde 1810 até 1830, e durante os quaes tiveram lugar todas estas mudanças politicas; 4.°, no anno de 1840; 5.°, no anno de 1848; e finalmente qual he a producção actual.

1.° Segundo Humboldt, cuja autoridade he de grande peso sobre este ponto, e producto das minas da America em ouro e prata, avaliado em dollars, foi em 1800 o seguinte:

	Dollars.
Nova Hespanha	23,000,000
Peru	6,240,000
Chili	2,060,000
Buenos-Ayres	4,850,000
Nova Granada	2,990,000
Brasil	4,360,00
Total	43,500,000

O que, a rasão de 5 dollars por cada libra esterlina equivale a 8,700,000 l. est.

O mesmo Humboldt affirma que o producto das minas europeas, da Hungria, Saxonia, &., juntamente com o das da Asia septemtrional, fôra nesta época, de cerca de 1 milhão de libras esterlinas, de sorte que a producção d'America da Europa e da Russia d'Asia montava a 9,700,000 l. est.

Na America, a proporção do ouro e da prata, segundo a sua opinião, foi de 1 para o ouro e de 46 para a prata, e na Europa, de 1 para o primeiro e de 40 para a segunda. Assim, pois, a producção dos dous metaes foi em libras esterlinas, de:

Metaes preciosos produzidos em 1809.

	Ouro.	Prata.	Total.
America	189,130	8,510,870	8,700,000
Europa e Asia septemptrional	25,000	975,000	1,000,000
Total	214,130	9,485,870	9,700,000

2.° de 1800 a 1810, observa-se um acrescimo consideravel na producção das minas da America. Não se sabe d'uma maneira exacta qual foi a verdadeira producção em 1809, ultimo anno de paz no qual foi seguido de guerras civis termanadas pela declaração da independencia de todas as provincias da America ricas em minas; a opinião geral he que ella foi ainda mais consideravel do que em 1800. Durante este periodo, a producção da Europa não parece ter crescido de uma maneira rensivel.

3.° Durante os primeiros annos da luta que começou em 1810. muitas minas da America foram inteiramente abandonadas, e quando os trabalhos recomeçaram, foram reduzidos a tal ponto que M. Jacob declara em relatorio dos factos que lhe foi possivel reunir, que, durante o periodo que decorreu de 1810 a 1829 inclusive, a producção total das minas da America não excedera a somma de 4,036,838 l. est. por anno. Se ajuntar-mos a esta somma 1 milhão de libras esterlinas pela producção da Europa e da Asia reptemtrional, a quantidade dos metaes preciosos não subirá, neste periodo, se não a 5 036,838 l. est. por anno.

4.° De 1830 a 1840 um acrescimo mui considerrvel se manifestou na producção annual dos metaes preciosos. M. M. Culloch, o qual colheu a maior parte dos factos de que falla, mostra em suas relações consulares dirigidas ao parlamento, que o producto das minas da America montava em 1840, a 30,710,000 de dollars, e nos EstadosUnidos, a 426,185 o que tudo faz 31,136,185 dollars ou 6,227,237 lib esterl. Foi tambem durante este mesmo periodo de dez annos que as minas da Russia começaram a mostrar alguma importancia; em 1830 sua producção foi insignificante; em 1837, ella subio a 900,673 lib esterl; e em 1840, a 1,115,037. Assim pode-se determinar a producção total de 1840 pelos algarismos seguintes:

Producção do metaes preciosos em 1840.

America.	6,227,237
Europa,	800,000
Russia d'Asia.	1,115,037
Total	8,142,274

Este quantidade he ainda consideravelmente menor em relação á quantidade produzida nos dez primeiros annos do seculo,

5. Não se sabe, se houve accrescimo material na producção das minas da America, de 1841 a 1848. No Mexico o alto preço do mercurio obrigou a fecharem-se algumas das minas menos productivas; e como nenhum relatorio existe que nos de o estado da producção deste anno, não podemos estima-la em um computo maior do que o de 1840; mas durante este periodo nota-se um accrescimo mui importante na Russia. Um relatorio sobre a producção da Siberia, e dos montes Uraes, eleva a quantidade de ouro produsida nestes paizes a 3:414,427 libras esterlinas. Este relatorio, fôra acompanhado de uma nota do consul, noticiando a descuberta de minas novas, e abundantes. Se a juntar a esta estimativa a quantidade de metaes que se presume ter sido tirada das minas pertencentes a particulares e que escapára á vigilancia dos collectores, a producçao em 1848 não pode ser estimada em menos de 4 milhões de libras esterlinas. A producção total deste anno pode ser determinada como se segue.

Metaes precisos produsidos em 1848, *não incluindo a California.*

Minas da America.	6:227,237
Europa.	800,000
Russia da Assia.	4:000,000
Total	11:027,237

Esta quantidade excede sómente em cerca de 1:300,000 libras esterlinas a producção do começo do seculo; mas a proporção do ouro e da prata foi muito differente. Assim em 1800 nas 9,700,000 libras esterlinas produsidas não se contam senão 214,130 libras esterlinas de ouro. Em 1848, na somma de 11,027,237 libras esterlinas, a quantidade de ouro não se eleva a menos de 4:160,000 libras esterlinas.

6. Resta agora que considera qual foi a producção em 1850. Sabe-se que durante os dous ultimos annos aproducção das minas de prata da America cresceo consideravelmente, em parte por causa da baixa do preço domercurio, motivada pela grande quantidade deste metal que fôra descoberta na California. Não se pode precisar o valor real deste accrescimo, mas não se deve estimar a producão das minas da America em menos de 7 milhões de libras esterlinas. Quanto ás minas da Russia, e das outras partes da Europa, ellas produsiram a mesma quantidade que em 1848, isto he, 4:800,000 libras esterlinas.

Resta occupar-nos da California. Nenhum credito merecem os calculos exageradas, e extravagantes da quantidade de ouro achado na California desde o outomo de 1848, epoca em que este paiz principiou a atrahir a attenção. Ultimamente o *Now -- York -- Herald* elevára a exportação, por todo o periodo, a 150 milhoes de dollars, ou 30 milhões de libras esterlinas. O *Jornal dos Debats* (em dezembro de 1850) estimou esta exportação em 500 a 600 milhões de francos, termo medio 22 milhões de libras esterlinas porem relatorios em que se pode depositar mais confiança nos levão apensar que a producção, desde o outomo de 1848 até hoje, não excede a 15 milhões de libras esterlinas inclusive a quantidade de ouro em circulação, e precisa para as necessidades daquella sociedade nascente. A questão agora he saber-se qual foi a somma produzida em 1850. Em 1848 no momento em que a descoberta da California era ainda recente a população consistia apenas em alguns milhares de homens que só tinhão meios de trabalho muito insuficientes; mas hoje ella conta mais de 200,000 almas, e os meios de producção achão-se consideravelmente melhorados.

Até o fim do mez de setembro as minas de ouro dos Estados-Unidos déram 31 milhões de dolars, ou 6,166:666 lib. esterl; 26 milhões de dollars foram levados á casa da moeda de Philadelphia.

Uma conta circumstanciada destes recebimentos e das quantidades proporcionaes recebidas em differentes épocas foi alli publicada, e ella nos servirá para determinarmos os progressos rapidos da producão. Foram recebidas, na casa da moeda de Philadelphia, as quantidades seguintes:

Em 1848	41,177
« 1849	5,481:430
« 1850, até 30 de setembrs,	20,441:210
Total	25,963:817

No mesmo anno de 1850 os recebimentos foram proporcionalmente mais consideraveis.

	Dollars.
No primeiro quartel do anno de 1850.	4,270:714
No segundo	6,920:496
No terceiro	9,250:000
Total.	20,441:210

Esta proporção e as quitações dadas pela casa da moeda de Philadelphia parecem provar que quasi os quatro quintos da quantidade de ouro produzido na California forão achados em 1850; ser isso verdade, a producção se eleva a 12 milhões de lib. esterl., e como 2 milhões de lib. esterl., pouco mais ou menos, ficaram na California para as necessidades da circulação, ou para servir de reserva nas casas de banco estabelecidas no paiz, resta uma somma de 10 milhões de lib. esterl., que foram necessariamente repartidas entre os diversos mercad s do mundo; a producção total dos differentes paizes póde pois ser determinada como se segue:

Metaes preciosos produzidos em 1850.

Antigas minas da America	7,000:000
Europa	800,000
Russia	4,000:000
California	10,000:000
Total	21,800:000

Nesta quantidade conta-se 14,190:000 lib. sterl. de ouro, e 7,610.000 lib. sterl. de prata

Assim a producção annua dos metaes preciosos, durante a metade deste seculo, augmentou nas proporções seguintes:

	Ouro.	*Prata.*	*Total.*
1800	214,130	9,485:870	9,700:000
1810 a 1829			4,036 838
1840	1,290:000	6,852:274	8,142:274
1848 (Tem a California)	4,160:000	6,867:237	11,027:237
1850	14,190:000	7,610:000	21,800:000

Releva não esquecer que a quantidade determinada para 1850 foi produzida em um só anno, entretanto que as quantidades dadas como a producção dos primeiros periodos, representam um termo medio de alguns annos antes e alguns annos depois de cada periodo.

Resta que examinar por quanto tempo a producção continuará a ser tão consideravel. Se houvermos de dar credito ás informações transmittidas da California, nenhuma diminuição immediata terá logar. Resultam pois dous factos da estatistica que temos estabelecido: primeiro, que se compararmos a producção dos metaes preciosos em 1850, com a de cada um dos periodos precedentes acha-l.-hemos consideravelmente augmentada; segundo, que a totalidade deste acrescimo consiste quasi toda em ouro, o que muda o valor relativo destes dous metaes. He entretanto necessario observar-se que o ouro da California não teve ainda tempo de se espalhar pela Europa. A maior parte tem sido repartida nos Estados-Unidos, e nos paizes lemitrofes. Tem-se calculado que desde a primeira remessa até a ultima, a quantidade de ouro que tem chegado á Europa, não excede de 3,500:000 lib. esterl., quantidade insufficiente para causar uma depreciação do ouro sobre o continente, ainda mesmo addicionando-se-lhe a influencia exercida pela producção sempre crescente da Russia.

Se faltam-nos os meios para determinarmos com exactidão a somma da producçã. metalica, com mais difficuldade ainda poderemos fixar a do consummo. Qual he a quantidade real de metaes preciosos que existe actualmente debaixo da fórma de baixellas, de ornatos e de moeda? Quanto he a diminuição que resula do uso e do attrito? Qual he o computo da quantidade de moeda nova posta em circulação para satisfazer as necessidades das sociedades tão rapidamente formadas nas partes occidentaes dos Estados-Unidos, e em outras partes mais? Que quantidade empregam cada anno os joalheiros e os ourives? Que porção o temor, e as apprehensões fazem occultar em um anno, para em outro po-la em circulação? Emquanto nas novas sociedades empregam-se quantidades cada vez mais consideraveis para as necessidades sempre progressivas da população, que economia tem introduzido nas sociedades antigas as facilidades estabelecidas pelos bancos, taes como bilhetes, ordes, letras, &c.?

A resposta a todas estas questões he importante, e mesmo essencial, se quizermos avaliar de uma maneira exacta o consummo real dos metaes preciosos; entretanto a respeito de algumas d'entre ellas não ha dados sufficientes para resolve-las. Não ha nenhuma autoridade a que nos possamos referir.

Humbold, cujas investigações sobre este assumpto, tem adquerido um grande pezo, Jacob e outros escriptores e compiladores, não fazem senão um calculo mui vago, no qual differem de tal sorte um do outro, que uma pessoa nada adianta com a sua leitura.

A quantidade de moeda em uso eleva-se de 300,000;000 de lib. esterl. a 400,000,000, Em 1829. Mr Jacob concluio que a quantidade empregada em *ornato e nos usos domesticos* na Europa e na America, era de cerca de 400,000;000 lib. est. Assim independentemente da moeda nova necessaria á população crescente, á diminuição que resulta do attrito das moedas, as despezas de fabrico, os naufragios, &c., absorvem um por cento desta quantidade, o que dá um consummo annual de 400,000:000 de lib. esterl.; mas um por cento parece ser um calculo exagerado, se julgarmos por nossa propria experiencia.

Em 1844, quando o governo começou a occupar-se do estado de nossa moeda de ouro e os soberanos que não tinhão o pezo, foram retirados da circulação, notou-se na moeda cunhada em 1819 e 1820 uma perda de 6 d. por lib. esterl., ou perto de 2 1/2 por cento- A perda he pois de um decimo por cento por anno. A avaliação da perda causada pelos outros accidentes, he elevada a sete decimos, mas ella he muito alta, e encerra provavelmente muita exageração.

Quanto á quantidade de metaes necessaria para fazer moeda nova, ella deve ser muito consideravel nas sociedades novas, onde affluem numerosos emigrados, e onde se não introduzio ainda o uso dos bilhetes e das letras; mas não sabemos se nas sociedades antigas a quantidade de moeda diminue, em vez de augmentar. Em Inglaterra, as classes elevadas costumam, ha já vinte annos, terem conta aberta em casa dos banqueiros. Antes do estabelecimento dos bancos por acções, este costume não era tão extenso como agora entre nós os pequenos negociantes, os fazendeiros e os simples particulares. Tem-se introduzido igualmente o uso de saldar as contas de pouca importancia por meio de ordens; entretanto apezar desta economia de moeda, parece certo, que nos ultimos annos fez um meio uso dos soberanos, do que se fazia outr'ora.

Temos, a este respeito, documentos que nos forneceu um alto funccionario do banco de Inglaterra. No primeiro de maio o banco de Inglaterra tinha em seu poder 6.608,000 libras esterlinas em moeda de ouro. Entre esta data e 27 de julho de 1850, elle cunhou 20,484,000 libras esterlinas em moeda da mesma especie. Durante este periodo retirou da circulação a somma de 6,417,000 libras esterlinas em soberanos que não tinham mais o peso legal, e a 27 de julho de 1850 restava-lhe em caixa . . 7,133,000 libras esterlinas. Estes factos, cuja autenticidade he certa, servem para estabelecer que no intervallo de seis annos e mais, sahiram 13,542,000 libras esterlinas, o que faz 2,000,000 por anno. Deste modo:

1.° de janeiro de 1844: prata em caixa no banco	6,608,000
Dita cunhada a partir de 27 de junho de 1850	20,484,000
Total	27,092,000
Deducção dos soberanos retirados da circulação	6,092,000
	20,675.000
Em caixa a 27 de julho de 1850	7,133.000
Balanço	13 542,000

He preciso notar que a moeda de ouro ingleza, he levada em viagem pelos mercadores com preferencia ao ouro em barra, o que dá a rasão de sua desapparição em certas épocas; mas como em julho de 1850 a quantia em caixa he mais consideravel que em janeiro de 1844, e o ouro que fôra exportado voltou muito tempo antes do mez de julho de 1850, podemos assegurar com toda a certesa, que a somma de que se trata não foi empregada neste uso. A certos respeitos, o acto do banco de 1844 causou um crescimento nas reservas de ouro feitas pelos bancos das provincias, e o acto do banco de 1845 produzio principalmente este effeito na Escocia e na Irlanda. A nova actividade, que o commercio recebeu durante este periodo tornou necessaria a emissão de uma maior quantidade de moeda para o pagamento dos salarios. Foi nessa época que se tornou mais geral o uso das ordens nos negocios de pouca importancia, mas admittindo mesmo que todas estas circumstancias tenham absorvido 3 a 4 milhões, restam-nos ainde 1,500,000 libras esterlinas por anno, que não metemos em conta.

Se tomarmos em consideração o numaro dos emigrados, durante os ultimos annos, esta somma levada para fóra do paiz nos parecerá consideravel, mas se observarmos que quasi a totalidade de seus fundos sahio debaixo da fórma de mercadoria, e que uma grande parte do numerario que elles levaram voltou como pagamento, esta somma de 1,500,000 libras esterlinas detida cada anno para as necessidades das colonias e dos paizes para os quaes os emigrados se dirigem, parecerá consideravel, bem que se não possa explicar de outra sorte o seu emprego.

A França deu ultimamente um exemplo palpitante de economia de moeda, adoptando novos bilhetes de 100 francos, e de 200 francos (4 lib. est. e 8 l. est.) Outr'ora só existiam bilhetes de 500 francos para cima (20 lib est.) Provamos, por documentos officiaes, que esta emissão tinha economisado para mais de quatro milhões de libras esterlinas nos dous ultimos annos. Durante o mesmo periodo foi preciso por em circulação uma certa quantidade de moeda de prata para substituir a que os particulares tinham della retirado com o receio causado pelas perturbações politicas. Esta causa de necessidade tem pouco effeito, se a considerarmos em um longo periodo, mas não duvidamos que por emquanto ella se faça sen tir muito, por causa da recente exigencia de dinheiro.

Não se póde conhecer com exactidão a quantidade do ouro e prata necessaria para substituir as moédas gastas; mas quando vemos que no reino unido, onde, mais que nenhum outro paiz do mundo, tem-se adoptado todos os meios possiveis para economisar a circulação monetaria, mas onde tambem nota-se uma maior emigração do que em nenhuma outra parte, o consumo do ouro tem chegado a 2 milhões de libras esterlinas cada anno, no espaço dos ultimos seis ou sete annos. Não podemos deixar de admittir que o consumo do mundo inteiro deve ser muito consideravel. *Cinco milhões* por anno parece um capital muito insufficiente.

O consumo dos objectos de ornatos, joias e baixellas, teem sido diversamente avaliado, Mr M'Calloch, um dos escriptores ainda vivos, que sabem melhor ponderar apreciação e dados, depois de ter considerado as differentes avaliações; primeiro, do consumo annual; segundo, da proporção do consumo dos metaes gastos, acabou por dar a estimativa seguinte:

Reino unido	2,500,000 l. st.
França	1,000,000
Suissa	450,000
Resto da Europa	1,600,000
Estados-Unidos	500,000
Total	6.000,050

He provavel que se este escriptor fizesse agora uma nova estimativa, a somma que fixou para os Estados-Unidos lhe pareceria muito diminuta, visto o crescimento rapido que se tem operado, desde esta época, em riqueza e população. Póde-se dizer o mesmo de algumas outras partes da Europa. He pois provavel, que nas circumstancias actuaes, a somma de 7 milhões de libras esterlinas seria uma avaliação mais aproximada da realidade. Mr. M'Culloch no meio dos calculos contradictorios de Jacob, Necker e Humboldt, fixa o consummo da baixella velha a 20 por cento. Segundo a opinião de Mr. M'Culloch, tem-se pois necessidade cada anno de 5,400,000 l. est. de metal novo, o que faz um consummo annual de 11,500,000 l. est.; se incluirmos a deminuição occasionada pelo atrito do metal cunhado. Estes calculos só tem volor para as quantidades de ouro e de prata remettida para paizes estrangeiros, e não para aquellas que se consummem nos paizes que as produzem.

Por mais indefinitiva, e pouco satisfatoria que possa ser esta estimativa, existe uma consideração mais convincente que estes algarismos. Se remontarmos ao fim de 1848, achamos que a producão não he igual ao consummo. Verdade he que nos trinta annos precedentes houve uma baixa rapida no preço dos generos, causada pela invenção de processos economicos de fabrico, por extracções mais numerosas e pela abolição dos obstaculos que embaraçavam o commercio. Esta baixa, foi muito mais apparente no reino unido do que no continente, o que prova que as causas destas mudanças não foram geraes, mas sim locaes. Além disto, durante os annos immediatamente anteriores a 1848, e depois do acto do banco de 1844 e de 1845, o ouro foi mais empregado pelos banqueiros, e no banco de Inglaterra houveram barras para uma somma muito mais importante do que jámais existio em nenhum dos periodos precedentes. Não ha pois rasão alguma para crer que o consumo dos metaes preciosos excedia a producção; e bem que tenhamos demonstrado de uma maneira evidente que a producção do ouro, principalmente depois de 1837, foi muito maior em proporção á de prata, do que jámais tinha sido, todavia nada prova que o seu valor relativo tenha diminnido,

Pelo contrário, em todos os paizes em que o ouro e a prata tinham um curso legal, o agio sobre o ouro foi elevado. Assim, em França, quando a moéda de 20 frs. foi posto em circulação em 1802, ella representava um valor intrinseco de 20 frs. em prata; mas alguns annos depois, e até uma época mui recente, ella recebou um agio de 12 frs. por mil. O estado do cambio entre a Inglaterra, a França e outros paizes que teem moédas de ouro, tem mostrado que o valor do ouro, relativamente ao da prata, tem antes augmentado do que diminuido. Asssim em presença deste facto que o ouro tem sido produzido em quantidades mais abundantes, observa-se que o consumo do ouro, tornou-se nos ultimos annos mais consideravel do que o de prata. Com effeito, se remontarmos ao fim do anno de 1848, poderemos concluir que, quer seja pela producção parcial do ouro e da prata, tem sido mantido entre estes dous metaes um equilibrio de valor relativo mais do que a respeito de qualquer outra mercadoria, pois que a producção e as exigencias tem sido reletivamente iguaes.

(*Economista.*)

Repartiçao da Policia.

PARTE DO DIA 19 DE ABRIL.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, os Portuquezes José Bernardo Gonçalves Pereira, Joaquim da Silva Santos e Antonio Correia Cabral, este por espancamento e aquelles por briga; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Antonio Joaquim Pacheco Bastos para averigoações policiaes e João Ribeiro Dias por crime de offensas physicas; a ordem do subdelegado da freguezia de Sau Frei Pedro Gonçalves do Recife o Portuguez Manoel Joaquim por crime de furto, e Francisca Maria do Nascimento por briga; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Thomaz sem declaração do motivo; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Angela Maria Cavalcanti de Albuquerque, por correcção do supplicante.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10 . . . 22:127,360

Descarregam hoje 10 *de maio.*

Escuna brasileira-- *Galante Maria* -- generos do paiz.

Galera ingleza -- *Bomta* --- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	9:748,123
Idem do dia 10	692,729
	10:440,842

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	344,347
Idem do dia 10	39,664
	384,011

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 9 681,117

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 10. 642,004

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE MAIO DE 1851, AS 10 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - Fez-se saques avultados no principio da semana a 28 1/2 d, depois baixou a 28 1/4 e 28 d.. aos quaes houveram poucos saques.

Assucar - - - Pequenas entradas: vendeu-se de 800 a 850 rs. por arroba sobre o ferro do encaixado; e o ensaccado e embarricado branco de 1,650 a 2,200 rs. por arroba; e o mascavado de 1,400 a 1,450 rs. por dita.

Algodão- - - Vieram ao mercado 671 saccas, as quaes foram vendidas a 5,700 rs. por arroba de primeira sorte e 5,300 rs. o de segunda.

Bacalhão - - Retalhou-se a 12,000 rs. por barrica, ficando unicamente em ser 2,000 barricas.

Carne-secca - O mercado foi supprido com cinco carregamentos, com os quaes monta a existente a 85,000 arrobas, tendo-se vendido de 1,600 a 2,400 rs. por arroba.

Far. de trigo - Vendeu-se de 15 a 16,000 rs. por barrica da de Richmond, de 11 a 12 a de Baltimore, de 13 a 14,000 rs. a de Philadelphia, e de 17 a 18 a de Triestre SSSF.

Manteiga- - - Idem de 410 a 420 rs. por libra da ingleza, e 420 rs. da franceza.

Queijos - - - Idem a 1,350 rs. os flamengos.

Vinhos - - - Idem de 140 a 170,000 rs. por pipa do de Lisboa PRR, e de 110 a 135,000 rs. o de outros autores. O de Cette tinto obteve 95,000 rs. por pipa.

Ficam no porto 41 embarcações, sendo 1 americana, 1 austriaca, 30 brasileiras, 1 dinamarquezas, 2 francezas, 2 hespanholas, 1 ingleza e 3 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Novo Orleans. -- 53 dias barca americana *Seneca*, de 371 tonelladas, capitão S. Fenhagen, equipagem 13, carga farinha de trigo; cera. manteiga de porco --- a Deane Youle & C.

Havre.--- 37 dias barca franceza *Comte*, Roger da 215 tonelladas, capitão Evers, equipagem 16, carga fazendas a J. A. Lasser & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará. --- Pelo Maranhão, brigue escuna nacional *Arcelina*, mestre José Miguel Pereira, carga assucar. Passageiros brasileiros Justino Manoel Correia Vianna e sua senhora, José de Paula Antonio Madeira.

EDITAES.

--- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 14 do corrente, se hão de arrematar em asta publica depois do meio dia á porta da repartição, as seguintes mercadorias ja annunciadas por editaes de 10 e 20 de janeiro do corrente anno, na conformidade do artigo 276 do regulamento a saber: 1 peça de ferro no valor de 2,000 rs., 1 barrica com fundos e tampes por 2,000 rs., 2 caixas com 223 libras de rapé nacional, avariado, a 320, total 71,360 rs., 3 barriz vazios a 1,000 total 3,000 rs, 8 saccas com 21 arrobas de althéa com casca, e com avaria a 2,000, total 42,000 rs., 4 pedras para moinho a 2,000, total 8,000 rs., 1 pipa abatida por 1,000 rs.: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega 10 de de maio de 1851. --- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

--- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que por não se t r effectuado no dia 6 do corrente a arremataçã da barca de vigia n. 2, ira novamente á praça no dia 12 depois do meio dia. -- Alfandega 9 de maio de 1851. --- O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico as disposições dos artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes vigentes:

TITULO III.

« Artigo 3. Nenhum morador lançará, nem mandará lançar, nas ruas ou lugares publicos, que não foram para este fim designados, lixos, immundices, ou qualquer cousa que possa incommodar, ou causar damno ao publico: os infractores serão multados em 2,000 rs.

« Art. 5. Ninguem poderá lançar agoa limpa na rua das varandas abaixo, de dia e mesmo a noite, só o poderá fazer depois de 11 horas: os infractores além do damno que causarem, serão multados em 6,000 rs, e se a agoa for suja e infecta, pagarão a multa de 12,000 rs.»

E, para que não alleguem ignorancia, vai publicado pela imprensa.

Freguezia da Boa-Vistá, 7 de maio de 1851.

O fiscal,

Ignacio José Pinto.

Declarações.

Agencia da companhia de navegação dos paquetes inglezes a vapor.

O vapor *Teviot* deve aqui chegar de volta dos portos do Sul, no dia 17 do corrente, e no mesmo dia seguirá o seu destino para Southampton, com escala por S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa; os Srs. que no mesmo quizerem ir de passagem (para o que offerece os mais excellentes e asseados commodos, apar do mais atencioso tratamento, dirijão-se com antecedencia a casa da respectiva agencia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico que até o dia 15 de maio proximo vindouro, se recebe o imposto de trez por cento sobre diverços estabelecimentos: e de pois desse dia, só com guia do cartorio da fazenda, por ter de ser remettida a relação dos devedores para serem executados

--- Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foi apprehendido um cavallo, e se acha recoltido a uma cocheira. Quem direito tiver a elle, compareça na mesma subdelegacia.

Theatro de Santa-Isabel.

3.ª RECITA DA COMPANHIA LYRICA.

TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1851.

Subirá a scena a segunda representação da opera em 2 actos:

O ELEXIR DE AMOR.

No intervallo do primeiro ao segundo acto as senhoras Baderna e Moreaux dançarão o lindo passo a dous do

Lago das Fadas.

Terminará o espetaculo com a graciosa pantomina em 1 acto:

OS MOLEIROS

que finalisará com o passo a dous pela senhora Baderna e José De-Vecchi.

A *Tarantella Napolitana.*

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Theatro de S.-Francisco.

DIA 14 DE MAIO DE 1851.

Ultima representação da companhia franceza.

Dirigida por M. Berteaux.

Grande representação extraordinaria á beneficio de Mr. Henry Maurin, pai de familia.

Primeiro acto.

Dança de corda pela familia Berteaux.

Madameselle Seraphina Berteaux terminará este exercicio de elevação pela dança sem maroma, um passo a dous na corda por madamesella Seraphina e madamoselle Genny.

Segundo acto.

Os cinco chinezes por Mr. Berteaux, Mr. Mairin, Mr. Charlles, Mr Richar e Bremond.

Terceiro acto.

Dança antipodal executada por Mr. Berteaux terminará pelo vôo de mercurio ou os defensores da bandeira brasileira.

Quarto acto.

Grande exercicio de deslocação, colocação dos ossos executado por Mr. Berteaux e um seu filho menino Bremond, seguido dos jogos icarios pelo mesmos, e outro seu filho, intermedio de phisica pelo beneficiado com grandes variações.

Quinto acto.

Les cordages francais.

Grupo de cinco pessoas por Mr. *Berteaux*, Mr. joven Bremond, madamesella Seraphina, madamesella Genny e Hortencia.

Sexto acto.

Grande pantomimo intitulado a noite de Aventura.

Os quadros vivos.

Primeiro quadro. A morte de Abel.	*Quinto quadro.* O juizo de Pares.
Segundo quadro. Um romano protegendo sua familia.	*Sexto quadro.* O roubo dos Sabinos.
Terceiro quadro. Os jogos.	*Setimo quadro.* O Ciume.
Quarto quadro. Os Lutadores.	*Oitavo quadro.* As Bacantes.

Leilões.

Leilão de miudezas e ferragens.

Kalkmann Irmãos, farão leilão por intervenção do corrector Oliveira de grande sortimento de miudezas e ferragens; terça feira 13 do corrente, ás 10 horas em ponto no seu armazem, rua da Cruz,

MUTILADO

-- O correor Miguel Carneiro, faráleilão no dia terça-feira 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do trapiche n. 40, de varios trastes novos e em meio uso; uma collecção de ricos quadros, contendo a Historia Sagrada; uma porção de livros em branco, pautados e com titulos; couro de porco: candieiros, louça, vidros e outros muitos objectos: assim como, relogios, espingardas, e sellins inglezes com pouco uso, que se venderá muito em conta.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: segunda feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, Rua da Cruz.

-- On monday next at 10 o'lock punctually, will sell by order and for account of messieurs Adamson Howie & C. a small quantity of very superior wines recently imported from England consisting of Sherry (called golden Sherry) Buesllas, Hock, Madeira & Champagne, also a small portion of Brandy the whole of these are of a description much superior to the wines usually imported into this place and affords an opportunity rarely presented to gentlemen desirous of obtaining wines of rare quality, samples of each description will be opened for the purchasers to examine.

Avisos maritimos.

= A veleira escuna *Galante Maria* segue com brevidade para o Rio de Janeiro por ter parte da carga engajada, para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com Silva & Grillo na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão.

No dia 15 do corrente mez sahe para a Bahia o hiate nacional *Sociedade*; ja tem tres partes de seu carregamento prompto, e inda se recebe carga a frete, e nesse dia sem falta sahe com a carga que tiver: trata-se na rua da Cruz n. 27.

--- Para Lisboa a barca portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga prompta, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C. na rua da Cruz n. 9, ao referido capitão.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio Grande do sul pretende seguir com brevidade o patacho *Novo Temerario*, para o que tem prompto parte do seu carregamento. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem poderá entender-se com Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 39, ou a bordo, e mesmo na praça com o capitão José Antonio Candido de Souza.

Para o Aracaty segue impreterivelmente até dia 13 o hiate nacional *Exalação* por se achar com mais de meia carga, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

--- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve sahir hoje para o Pará em direitura, e ainda póde reber algumas mindezas, e passageiros: trata-se para uma e outra cousa com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão: na rua da Cruz, armazem n. 13.

Avisos diversos.

Companhia do Beberibe.

O presidente da administração da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã no escriptorio da mesma companhia, a fim de se eleger nova administração, e dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos. Escriptorio da companhia 2 de maio de 1851.

Aviso ao publico.

O proprietario da confeitaria da rua do Rosario, faz ver ao publico, que no dia 13 do corrente em diante havera sorvetes bem feitos na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, das 11 horas do dia ás 3 da tarde; o mesmo promette promptidão, asseio, e variedade de fructas.

--- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo para casa de um homem solteiro na rua do Rosario Estreita n. 43, confeitaria.

--- Precisa-se de um feitor no enhenho do Amparo, preferindo-se portuguez, o dito engenho he distante da cidade de S. Antão ao sul 3 legoas, quem se achar nestas circumstancias dirija-se ao referido, engenho, ou na rua do Vigario, casa n. 14 do Sr. J. Simões de Almeida, que achara com quem tratar.

-- Madame Dalairac, participa a seus credores, que tem feito venda no dia 2 do corrente mez, ao Sr. Joaquim José de Paiva de seu estabellecimento de comestiveis e bilhar situado na rua Nova n. 69 a fim de que sejão servidos apresentar-lhe as suas contas para as pagar no mesmo domicilio, quando vencidas. Roga igualmente as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos na mesma casa sem demora.

--- Precisa-se de uma ama de leite que seja forra e não tenha filho: na rua da Guia n. 9.

--- Frederico Chaves, no goso do arrendamento, que fizera do sitio na estrada de S. Amaro para Belem, por tempo de seis annos, cuja importancia pagou logo adiantado a Sra. Maria A. A. Tresse, proprietaria do mesmo, póde subloca-lo, quando lhe aprouver, sem que possa de maneira alguma obstar-lhe o Sr. M. G. de Oliveira que ultimamente comprou esse sitio, com a *expressa condicção imposta pela vendedora e aceita pelo dito Sr. Oliveira, de que delle somente tomaria posse depois de acabado aquelle arrendamento*, como se vê da respectiva escriptura celebrada em notas do tabellião Coelho aos 30 de dezembro de 1850. Se o arrendamento, pois ainda não está acabado como elle nãoc otesta; nenhuma satisfação tem Chaves á dar-lhe querendo sublocar o sitio, sendo que no arrendamento, que obteve o mesmo Chaves, a unica condicção que se lhe impoz, foi de conservar em bom estado o mesmo sitio, e nem uma outra. Assim responde Chaves ao annuncio do dito Sr. M. G. de Oliveira publicado no *Diario de Pernambuco*.

--- Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 8 do corrente pelas 10 horas da noite uma negrinha africana das que foram os seus serviços arrematados em 1845, por nome Maria, de idade de 10 a 14 annos, tendo sobre o nariz uma marca de talho, e he meia zamba das pernas, levou camiza de algodãozinho, e dous vestidos novos de chita franceza, e um par de sapatos de couro de lustro que furtou na occasião que fugio, estando um dos vestidos ainda por acabar, por lhes faltar pregar colxetes; e desconfia-se ter logo vestido um dos ditos, por ter deixado na escada o com que andava. Suppõe-se estar acoitada em alguma casa como por vezes tem acontecido: quem a pegar e trouxer ao abaixo assignado será recompensado, assim como protestar e proceder contra quem a tiver acoitada, e haver o que ella tenha furtado ao abaixo assignado.

José Egidio Ferreira.

--- Uma Sra. propõe-se a ensinar a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, e toda qualidade de costura; promette todo zelo, e cuidado no andiantamento de suas discipulas, quem do seu prestimo precisar dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 12.

--- Precisa-se fallar a negocio de interessa com os herdeiros de Francisco Correia de Quadros, natural da Ilha Graciosa, e que foi feitor da mina do ouro, fallecido nesta cidade, segundo consta, ha sete annos. A qualquer dos mesmos herdeiros, ou pessoa que delles saiba pede-se queira dirigir-se á casa n. 6 defronte do trapiche novo, ou annunciar sua morada para ser procurado.

--- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente daquella arte, e que se ajuste o dormir nas noites de cozimento, do material junto ao forno, e que não tenha praça para lhe não servir de pretexto etc., aquelle que se achar nestas circunstancias, e aliançar a sua conducta, póde dirigir-se a antiga rua dos Quarteis, hoje Rosario Larga, n. 18, que achará com quem tratar. Na mesma casa acima precisa-se de um ou dous homens que saibão plantar capim, e tratar de uma pequena planta: quem lhe convier engajar-se por mez, ou por semana, dirija-se á tratar na mesma acima.

--- Precisa-se de um bom amassador: na rua da Senzalle Velha n. 64.

--- Os Srs. Ribeiro & Poggas, teem cartas vindas da Parahiba na livraria ns. 6, e da praça da Independencia.

O abaixo assignado tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulos de residencia por commodo preço e presteza: na rua de S Rita n. 14.

Claudino do Rego Lima.

Que miseria.

As negras lavadeiras continuão alavar roupa no chafaris do collegio, batem-na nos bancos dos assento, e quarão em sima dos mesmos bancos, e dos frades; deitam agoa de sabão nos pés das palmeiras, que em poucos dias estarão seccas, e não haverá quem dê providencias para não continuar este abuso?!!

O João.

-- A pessoa que lhe fugir um preto por nome Maximo; o qual está na Serra do Caldas districto de Cariris Novos; quem fôr seu dono e queira que o vão buscar dirija-se ao atterro dos Afogados afallar com

Filiciano Vas da Assumpção.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que pessoa alguma fassa compra de uns escravos de nomes Francisco, e Mariana, pertencentes a Sra. D. Mariana Ferreira da Costa, por esses mesmos escravos se acharem sujeitos ao pagamento de duas letras do abaixo assignado, nas quaes he a mesma Sra. D. Marianna acceitante, e que para o pagamento o abaixo assignado se acha ajuizando a dita senhora, e seu filho João Baptista da Costa Nogueira como fiador das mesmas letras pelo juizo de direito do civel escrivão Santos; e para que pessoa alguma se chame a ignorancia o abaixo assignado faz opresente annuncio, pelo qual protesta hir haver os ditos escravos do poder da pessôa que os tiver comprado, pois amesma venda torna-se doloza, e por isso nulla. Recife 10 de maio de 1851. -- *João de Santa Roza Mercês.*

-- Pedimos encarecidamente ao Sr. arrematante da illuminação desta cidade fizesse com que os lampiões clariassem as ruas até depois das cinco horas da manhãa, a fim de livrar o sexo pio por excelencia dos tropeços, escorregos e desastres, quando vai aos templos patentear a sua hiperdulía com o fervor que sôe fazer, e poder voltar aos seus lares livre dos mesmos incommodos; não fomos attendidos; antes vemos que o sexo fraco ficou de pior condição porque agora alguns lampiões só dão claridade até antes das quatro horas. Isto he o que se chama um *qui proquo*. Não pensemos, que sua senhoria dispresa-se occasião tão opportuna de mostrar a candidesa do seu coração trocando pingos de azeite pela remuneração piedosa que lhe foi offerecida. Em fim ainda lhe pedimos segunda vez na esperança de sermos attendidos; e promettemos não voltar mais sobre o assumpto porque breve teremos lua e não he preciso mais claridades dos seus lampiões.

O Neto da luz.

-- Roga-se ao Sr. Augusto Jenuino de Figueiredo, por senão saber aonde mora, que haja de dirigir-se a rua Nova n. 5, que se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

-- Roga-se ao Sr. Olimpio Ferreira da Silva, o favor de ir a rua Nova n. 5, que se lhe deseja fallar a negocio que não ignora.

-- Roga-se ao Sr. L. F. M. S., o favor de ir a rua Nova n. 5, que se lhe deseja fallar a negocio que não ignora.

-- No dia 10 do corrente, perdeu-se uma lettra da quantia de 1:911,728 rs., saccada por James Crabrette & Companhia, e acceita por Luiz Antonio de Siqueira, com data de 10 de maio de 1850, á 12 mezes, vencida (hoje), a qual foi discontada no cambio pelo abaixo assignado, que já prevenio ao acceitante e saccador e ao cambio: quem a achou, queira levar a rua da Cruz n. 63, segundo andar.

Joaquim Lopes de Almeida.

-- Temotheo Pinto Leal, morador na rua do Vigario n. 12, deparando com o seu nome no *Diario de Pernambuco* n. 106, no certificado pedido pelo Sr. consul de Portugal ao Sr. juiz dos orphãos e ausentes, do fallecido Gabriel Gonçalves Lomba, aonde vem debitado em 20,400 rs., declara que o dito debito não se entende com elle, pois nunca teve tranzações com o fallecido Sr. Lomba.

--- Victorino José de Souza subdito portuguez retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque para servir a um homem solteiro, não precisa ter habilidades, porém que seja bastante ladino: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 16, que se dirá quem precisa.

--- O gerente do contracto do rapé Princeza de Lisboa continua a vender a dinheiro á vista este rapé, vindo pelo navio *Margarida*.

--- Segunda feira 12 do corrente mez. de maio, na travessa do Corpo Santo n. 29, segundo andar, se abrirá uma aula de meninos, dirigida por Honorato Augusto de Miranda, cujo magesterio elle exerce á perto de vinte annos em casas particulares. Os Srs. Paes de familias que quizerem á essa aula mandar os seus filhos, pódem ficar certos que serão ahi tratados e ensinados com corinho e cuidado, esmerando-se o director em conseguir a confiança e a protecção das pessoas que lhe confiarem seus filhos. Para tratar dirijam-se a mesma casa.

--- Precisa-se de 150 a 200 mil rs., sobre penhor de um escravo livre e desembaraçado, cujo escravo he bom refinador, cozinheiro e paleiro, dando-se em segurança do premio o serviço do mesmo escravo: a pessoa que pretender este negocio dirija-se ao Passeio Publico na loja do Sr, Fermiano José Rodrigues Ferreira n 11 que se dirá quem faz este negocio,

-- Roga-se a todas as pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo, que queiram vir ou mandar pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, pois o não fazendo terão de ver seus nomes neste jornal, e se procederá nos termos da lei.

--- O Sr. T. C. Elester, queira ir pagar 78,000 rs., que se acha devendo na rua do Queimado n. 16, pois que com isto evitará de ver seu nome por muitas vezes no *Diario*.

Mathias d'Azevedo Villarouco faz sciente a seus freguezes, e particularmente ao corpo de commercio desta cidade que mudou sua loja de fazenda da rua do Collegio, para a rua do Queimado n. 7.

Faz-se publico a todos os Srs. e Sras. que quizerem mandar ensinar aos seus filhos particularmente em suas casas as primeiras lettras, e lingoa nacional; dirigirem-se ao Pateo do Carmo loja do Tartarugueiro n. 2, que dir-lhe-hão quem pretende.

--- Aluga-se mensalmente, ou annualmente uma propriedade de pedra e cal no lugar da Casa Forte, com commodos sufficientes para qualquer familia contigua a do Sr. major Vilella, quem a pretender entenda-se com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callem na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Consultorio homœopathico em Pernambuco

— Rua Nova n. 58 —

DIRIGIDO PELO

Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.

Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde, e dessa hora em diante, serão visitados os doentes em seus domicilios.

--- Maria Rita de Mello, mulher de João Severino do Rego Barros, coherdeiro da propriedade denominada Apipucos, faz sciente ao respeitavel publico que, pessoa alguma contracte com Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior, qualquer negocio sobre a dita propriedade, sob pena de nullidade; visto que pretende allegar o seu direito.

-- Precisa-se saber quem he o correspondente do Sr. Francisco Ignacio Correia de Araujo, morador na villa da Athalaia, para se lhe dar noticia de uma escrava que o mesmo Sr. tem fugida: na rua direita n. 133.

--- No dia 4 do corrente, do Becco do Veras, á praça da Boa Vista. perdeo-se um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, quem o tiver achado, e o quizer restituir, dirija-se a casa de Filippe Moreau, na rua da Aurora n. 20, onde será generosamente recompensado.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas das melhores que ha no mercado, tanto em porção como a retalho: na venda de Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40.

-- Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias, nos Afogados rua do Motocolombo n. 24.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, e que seja perto da praça, preferindo-se perto da Soledade, pagando-se bem se tiver boa baixa para capim: a tratar com o Dr. Moscoso, no consultorio Homœopathico, rua do Collegio n 25.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou outro qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande porção para officios ou bailes: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

--- Thomaz de Aquino Pereira Vsconcellos, retira-se para Lisboa.

-- Precisa-se de um amassador: na rua Imperial, padaria n. 37.

--- Uma mulher que entende de todo o serviço interno de uma casa, se offerece para ama de pequena familia: na rua do Rosario da Boa Vista n. 2.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n 23.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que abone sua conducta e capacidade para o que se dará bom ordenado: na praça da Santa Cruz, padaria por baixo do sobrado n. 106.

-- Os senhores devedores as extinctas casas de Fox & Stodant W. E. Smith e James Cockshott & Companhia entendam-se com S. P. Johnston & Companhia, liquidatarios dos mesmos: na rua da Senzalla Nova n. 42, afim de salvarem seus debitos.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, para todo serviço de um homem solteiro: na rua da Cruz n. 16.

-- Roga-se as pessoas que tem penhores na mão do abaixo assignado, hajam de os mandar tirar no prazo de oito dias, da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do abaixo assignado. Recife, 29 de abril de 1851.

José Joaquim da Silva Maia.

-- Offerece-se um criado de meia idade, quem delle precisar, dirija-se á rua de Hortas n. 17.

-- Quem comprou um escravo de nome Antonio, a Domingos José de Souza Ferreira, morador na cidada de Penedo, e quizer saber noticias delle, dirija-se a rua do Queimado n. 5, defronte do becco do Peixe Frito.

-- Lino José de Castro Araujo, embarca para a provincia de Alagoas os escravos, Amaro e Filippa, pordos, o Angelica crioula, a entregar a seu senhor José de Barros Pimentel do Rego Falcão.

--- A administração geral dos estabellecimentos de caridade, precisa de um pharmaceutico approvado, para que com o do grande hospital de caridade e um ajudante se encarreguem da preparação dos remedios precisos para os enfermos, tanto daquelle hospital, como do regimental. A pessoa que estiver nesta circumstancia dirija-se ao Sr Dr. Simplicio Antonio Mavignier, que se acha competentemente autorisado para tratar este negocio.

-- José Botelho de Mello, subdito portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel.

--- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel para comprar na rua, e cozinhar para duas pessoas, pagando-se bem: na rua da Direita n. 53.

-- Os Srs. José J. da Freita Guimarães, e José Antonio de Sá, teem cartas de Portugal: na Rua da Cadeia do Recife n. 42, 1.º andar.

--- Precisa-se de um bom feitor para um sitio ao pé da igreja da Estancia á beira da Camboa, quem estiver apto para isso vá ao mesmo sitio de manhãa das 6 ás 7 horas, e a tarde as mesmas horas, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se a coxeira da rua do Tambiá, no fundo do sobrado n. 12 da rua do Aragão, com bons commodos, e por preço moderado: a tratar na rua do Collegio n. 16, pirmeiro andar.

--- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado, n. 9.

-- Aluga-se por modico preço o primeiro andar do sobrado n. 22 atras do theatro de S. Francisco, a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira na rua de Apollo n. 20.

-- J. Leigh subdito britannico retira-se para fóra do imperio.

Compras.

-- Compram-se moedas de ouro de 20,000 rs. do novo cunho brasileiro: na praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

--- Compra-se uma mobilia inteira de jacaranda, estando em bom estado: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

--- Compra-se uma negra de nação, que saiba engommar, e cozinhar com perfeição: na rua da Conceição da Boa Vista n. 14.

--- Compra-se ume duzia de cadeiras, 2 banquinhas e uma marqueza em segunda mão, porem ainda em bom estado: na rua do Aragão, n. 12, segundo andar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia com segurança na sua venda, como nas fugas dos escravos, que para isto tem uma optima casa: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias a 7,000 rs. o cento: na praia de Santa Rita, restilação de França & Irmão, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5

-- Compram-se trastes usados de toda a qualidade, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

--- Compra-se um sellim em meio uso: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas.

-- Compra-se: um sitio perto da praça no seguintes districtos Soledade, Manguinho se Afflictos, com boa casa de taipa, boa baixa de capim e o terreno consistente de barro, com jambreiros, mangueiras, jaqueiras e varias outras fruteiras, pelo preço de 1:300,000 rs. pouco mais ou menos, dinheiro á vista: quem quizer vender fará o favor de por este jornal annunciar.

-- Compra-se uma escrava que não exceda de 25 annos de idade, e que saiba engommar com perfeição, cozinhar o diario de uma casa, que he para uma encommenda para o mato: nas Cinco Pontas n. 63.

--- Compra-se um espelho de tres a quatro palmos em bom estado, ou só vidros: no Becco do Azeite do Peixe n. 7.

--- Compra-se uma negra nova de bonita figura, e sem habilidades, em Fóra de Portas, n. 127.

Vendas.

-- Vende-se uma cadeirinha com os competentes fardamentos: na rua do Livramento numero 27.

Balança grande.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, vende-se uma balança com pesos ja aferidos este anno por preço commodo.

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar, vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

-- Vendem-se pelles de guarás, para fazer flores: na rua do Crespo loja da quina que volta para a rua do Queimado n. 23.

-- Vende-se um escravo de nação bom cozinheiro, bonita figura, de idade de 28 annos: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Livros baratos,

— Revista Militar, Elementos de Arithmetica, Historia Natural, Memorias de um Doudo, Contos do Serão, Poesias de Rivera, Duas Dianas, Genevieve de Lamartine, Almanaks, Leitura Repentina de Castilho, O Preso, Contos da minha Terra, e outros livros e impressos por modico preço: na rua estreita do Rozario loja n. 15.

-- Vende-se um par de mangas de vidro de bom gosto, e um de jarros dourado: na rua de S. Rita n. 14.

Agencia de passaportes e titulos de residencia.

-- Compram-se para uma encommenda escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos de idade: na rua de S. Rita n 14.

Rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C.

-- Vende-se ricos capotinhos de verdadeiro sitim-macaó, assim como de chamalote preto e de sarja de cordãosinho, sendo ricamante guarnecidas de bonitas franjas e tranças assegurando o annunciante que são os mais ricos que até hoje tem apparecido; e os preços muitão convidão ao comprador.

-- Vende-se na rua larga do Rozario n. 39, confronte a igreja, manteiga ingleza da mais nova que ha no mercado a preço de 500 rs. a libra, assim como chá Hyson a 2,000 rs., dito de S. Paulo a 1,920 rs., dito preto a 2,000 rs. a libra, farinha do Maranhão muito nova a 100 rs., letria muito nova a 160 rs., azeite francez engarrafado a 800 rs., ervilhas muito nova a 160 rs: e quem quizer exprimentar, venha comprar para se acapacitar.

Carlos Hardy ourives, rua Nova numero 34.

Annuncia ao publico que querendo liquidar as obras de ouro que tem, as vende pelo custo, lindos adereços para meninas de 12 a 13 annos com pulceiras, brincos, alfinetes e gargantilha a 40,000 rs., para senhora a 60,000 rs., e adereços de senhora brincos, alfinetes e gargantilha a 35,000 rs., pulçeira a 23,000 rs., uma a 28,000 rs., aneis esmaltados para senhora muito lindos a 4,000 rs. cada um, um sortimento de brincos para meninas e senhoras que vende igualmente pelo custo, todas estas obras são de ouro de lei.

Aviso aos Srs. ourives.

Uma grande porção de cadinhos francezes sortidos de tamanho, que se vendem em retalho e em porção por preço commodo, tornos de mão, armação de serrotes, ferros de alimpar solda, pedra de desenhar. Na mesma loja acima.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

No dia 15 do corrente espera-se pelo vapor do sul a lista da loteria da fabrica de vidros de S. Roque e de papel de Ferrez, e são immediatamente pagos sem ganancia alguma os premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da mesma loteria, os quaes foram vendidos na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 48, loja de miudezas. Existe ainda um resto de cautellas, a ellas que se estão acabando.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Novas pechinchas.

No Passeio Publico loja n. 11, do antigo barateiro Firmiano.

Tem modernas chitas francezas largas para cobertas fazenda realmente nova ao barato preço de 320 rs. o covado, assim como córtes de vestidos de seda denominadas Jasmins a preço de 13,000 rs. o córte, riscadinhos francezes de diversas cores a 220, 260, 280 e 300 rs. o covado, meias de algodão muito finas para senhoras a 640 rs., fazenda que val 1,000 rs. o par, cortes de vestidos de cambraia de barra e de cores fazenda a mais moderna a 6,500 rs. o córte, manteletes muito ricos a 19,000 rs. cada um, obra prima, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão a preços commodos.

-- Vende-se uma crioula com um defeito em um pé, cose chão, lava de sabão, boa quitandeira dá-se em conta, uma de nação, que cozinha e tambem lava e engomma alguma cousa: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

-- Vendem-se castanhas confeitadas: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 8, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde.

-- Vende-se uma casa que rende 7,000 rs. mensalmente, pelo preço de seiscentos e tantos mil réis: na rua Direita n. 32, segundo andar.

Cera em vellas.

Vende-se cera em vellas do Rio de Janeiro e Lisboa sortida ao gosto do comprador, tambem ha cal virgem da melhor que ha no mercado vinda de Lisboa: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se um lindo mulatinho de idade de 6 annos, proprio para se dar a um filho: na travessa da rua Bella n 6, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava moça com habilidades e sem vicios: quem a quizer comprar, dirija-se a rua Nova loja de chapeos n. 46, que ahi achará com quem tratar, adverte-se que a escrava não tem embaraços porque he crioula.

-- Vende-se uma morada de casa terra, sita na rua do Rozario da Boa Vista n. 36, por preço commodo: a tratar na rua Direita n. 56.

-- Vendem-se as seguintes obras: uma taboa requesita por Nore, um Piloto instruido por Costa Almeida (terceira edicção), um Tratado completo da navegação. *Bezouth*, (navegação) Taboadinhas por Nore, um Tratado Pratico das Manobras, um Oitante e um mappa da Costa do *Brasil*: quem quizer, dirija-se a rua da matriz da Boa Vista n. 24, onde se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria da fabrica de vidros, cuja lista vem no primeiro vapor. Na mesma loja existe a lista da decima-quarta do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e cautelas a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque e da fabrica de papel de Zeferino Ferraz. Na mesma casa está patente a lista da decima-quarta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da fabrica de vidros e papel, espera-se a lista no primeiro vapor. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Indepencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos e oitavos a beneficio da fabrica de vidro e papel do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma lancha nova, que pega de 30 a 40 barricas, a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 11 no primeiro andar.

-- Vendem-se as seguintes casas livres e desembaraçadas, nas seguintes ruas, duas casas terreas na rua Augusta, quatro ditas na rua Imperial e uma na rua das Agoas Verdes: a tratar com Leandro Ferrreira da Cunha na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

-- Vende-se uma mesa grande de amarello, propria para loja, toda envernisada por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Chá homœopathico em embrulhos chinezes a 1,000 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Chá brasileiro, cuja qualidade excellente se garante a dous mil réis cada lata de libras: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se cimento de coentro muito nova a 200 rs. a garrafa: no Atterro da Boa Vista n. 14.

-- Vende-se um relogio de mesa de excellente gosto; no Atterro da Boa Vista n. 20, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se tres pretas de 20 a 26 annos, uma dita de Angola perfeita engommadeira e cozinha bem o diario de uma casa, cose chão e lava de sabão, e as outras duas crioulas com as mesmas habilidades, e dous moleques de 13 a 18 annos lindas figuras e são crioulos.

-- Vendem-se sapatões de Nantes e outras calçados proprio para o inverno, toalhas e meias de linho para homem: na praça da Independencia loja de calçado do Arantes n. 13 e 15.

-- Vende-se carne de vacca salgada em barris : na rua do Trapiche n. 8.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, da Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte ; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs. ; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs. ; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pelo diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500 ; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000 ; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240 ; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado ; dita de algodão, a 280 rs. ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Na nova fabrica de chocolate de saude homœopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel ; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e grosso e excellente cha, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta : na rua da Cruz n. 62.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um ; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Semente de ortalice de todas as qualidades, feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria* : na rua da Cruz atrás da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo : vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Vende se

Erva mate,
Liaças de vimes,
Gigos de garrafas,
Genebra de Hollanda em frasqueiras : vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

Cassa para cortinados a 640 rs. a vara.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se cassa para cortinados, pelo baratissimo preço de duas patacas a vara, esta fazenda he estampada em ramagens de cores.

-- Vende-se uma morada de casa no lugar do Caxangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, cuja he de pedra e cal, com duas grandes salas, seis quartos, corredor lavado, quintal com alguns arvoredos, banho no fundo do mesmo, muito proprio para qualquer familia, por preço muito commodo, por a dona querer lequidar conta : na Camboa do Carmo n. 33.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo de 13 annos, com principios de marcineiro, um dito de 7 annos tambem muito bonito, um preto tambem crioulo de 22 annos perito sapateiro de toda a obra, tanto de córte como de execução para a praça e que dá certo 640 rs. diarios, e uma mulatinha de 16 annos, com principios de costura, engommado, cozinhado e bem propria para educar por ter sido do mato : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

He de Graça.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e os fundos até ao cáes, tem já mais de 130 palmos de alicerce, n'um dos oitões, he situado na rua da Praia da ribeira, faz-se todo o negocio : quem o pretender, procure na rua do Cabugá loja n. 11.

-- Sahio a luz de proximo na cidade da Bahia uma obra em que se mostra a veracidade da apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique, e que Napoleão o grande he vivo e vai pela terceira vez occupar o throno de França : vende-se na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, pelo preço de 1,000 rs cada exemplar.

Economia para o inverno.

O barateiro do Passeio Publico Firmiano José Rodrigues Ferreira, na sua loja de n. 11, vende superiores córtes de casimiras de algodão, fazenda muito encorpada e de cores escuras, padrões os mais lindos ao barato preço de 1,440 rs. cada um córte, e quem não comprará ? Cambraias de cores ao barato preço de 400 rs. o covado, fazenda larga e muito fina, chitas francezas largas gostos modernos a 320 rs. o covado, pannos finos de todas as cores, setim macão, sarjas largas, superiores merinós pretos, lenços de seda de cores para homem, fazenda superior, casimiras elasticas, meias ditas, gorgurões de seda para coletes, brins de linho trançados de todas as qualidades, castores para calças, setins lavrados para vestidos, challes de seda e lãa e muitos outros padrões, chapéos de massa francezes, madapolões, cassas chitas, chitas de todas as qualidades, riscados francezes, esguiões de linho, tapetes, chitas cassas a 1,200 rs. o córte, algodões sortimento completo, e outras muitas fazendas que se venderão a vontade dos senhores compradores.

Vendem-se

Licores de todas as qualidades,
Agoardente do Reino,
Dita d'aniz,
Genebra da terra e de Holanda,
Espirito de 38 gráos,
Agoardente de canna superior,
Vinho de cajú de 4 annos.

Vendem-se a preços moderados, e encarrega-se do despacho para exportação : no deposito da restilação de Franca & Irmão, na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vende-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences; e bastantante afreguezada : quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de calçado do Arantes na praça da Independencia ns. 13 e 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos desta loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro : a elles antes que se acabem.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200

Ao resto da pechincha.

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se para acabar um resto de cambraias de lãa abertas, de cores muito delicadas, intitulados balzarinas, muito propria para vestidos para senhora a 300 rs. cada covado, córtes de vestidos de chita de barra, fazenda muito moderna e de gostos muito graves a 3,500 rs. cada córte, córtes de filó de cores bordados a 6,000 rs. com 7 varas cada córte, esguião de algodão com 10 varas a 2,400 rs. cada peça, assim como outras fazendas por preços muito em conta.

Sorvetes as 11 horas e a noite.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario nº 43, continua a haver sorvetes de diversas qualidades por preço commodo.

-- Vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo : na rua da Cadeia numero 1.

☞ Jogos de vispora.

No Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se jogos de vispora a 1,000 rs. : a elles que estão no resto.

-- Vendem-se peças de bom panno de linho com 15 varas por 5,500 rs. : na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se peças de cassa lisa sem gomma com 20 jardas por 4,000 rs., e de 12 jardas por 2,400 rs., e em varas a 240 rs. : na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem se lenços encarnados cor segura a 2,200 rs. a duzia e o lenço a 200 rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado loja n. 23, que foi do Sr. Sá Leitão, vendem-se as seguintes fazendas por diminuto preço : chapéos de sol de superior seda preta a 5,000 rs., riscado monstro de vara de largura a 240 rs. o covado, alpaca de linho com 4 palmos de largura a 320 rs. o covado, franquelim preto a 320 rs. o covado, córtes de cassa chita roxas a 2,000 rs., mantas de superior seda forta cores a 8,000 rs., challes de seda a 10,000 rs., setim macão preto a 3,000 rs. o covado, dito a 2,800 rs., dito muito superior a 4,200 rs, córtes das mais modernas cambraias de seda a 10,000 rs., córtes de gorgurão de seda lavrado, branco e de cores a rs. 3,500, ditos de fustões a 700 rs, ditos das melhores casimiras elasticas de todas as cores a 5,000 rs., chitas a 120 rs. o covado, a 160, 180, 200 e 220 rs., chita franceza muito larga e de muito bom gosto a 280 rs. o covado, dito de cassa franceza muito fina a 320 rs., e outras muitas fazendas, e dão-se as amostras, com penhores, assim como lenços de seda de superiores padrões para pescoço a 1,000 rs.

-- Vendese todos os preparos da casa de sorvete e seus pertences de loja da rua dos Quarteis n. 14 : quem a dita quizer, dirija-se nas Cinco Pontas n. 82.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, muito bom e fiel comprador, nunca fugio o que se affiança, cozinha muito bem o diario de uma casa : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Methodos de violão por Carulli, sexta edição : vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Vellas de carnauba.

Vendem-se vellas de carnaúba, pelo baratissimo preço de 1,500 rs. o cento : na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Lima.

Participa a seus freguezes e a quem mais convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares do sobrado da rua do Queimado para o pateo da matriz n. 2, aonde continua a vender o mais superior galão de ouro e prata para divisas militares elibrés de pagens, assim como promptifica uniformes para musicas, ou o completo de qualquer batalhão.

-- Chegou o novo rapé de Lisboa, o qual se vende as oitavas : na rua da Cadeia do Recife

-- Vende-se cimento novo, chegado no ultimo navio de Hamburgo, em barricas e meias barricas, e tambem se vendem ás tinas : atras do theatro velho, armazem de taboas de pinho, por preço commodo.

A 240 rs. cada uma.

Cheguem a ellas antes que se acabem.

As optimas esteiras de palha de carnaúba, pelo baratissimo preço de doze vintens cada uma : na rua da Cadeia do Recife n. 23, armazem.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500 e 4,000 rs., ordinarios de 2,000 rs., brancos de orelha a 1,200 rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

-- Vende-se ainda mais em conta do que se tinha annunciado, o grande sitio perto da praça, com duas excellentes casas de pedra e cal, sendo uma dellas com bastantes commodos, e outra a face da estrada com toda a frente murada, bastantes fructeiras, terreno para plantações, baixa para capim, com 4 cacimbas : a fallar com o corretor Miguel Carneiro :

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, vende-se colla muito superior, vinda agora ultimamente do Rio Grande do sul.

A dinheiro á vista, a 8,500 rs. a arroba.

Vellas de carnaúba de optima qualidade, fabricadas no Aracaty : vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 23.

-- Vendem-se escravos baratos moços e de bonitas figuras, e caso tenham vicios não se escondem nem outra qualquer molestia.

5 pretos moços optimos para todo serviço.
1 dito mais velho bom para sitio.
1 dito optimo cozinheiro e de boa conducta por preço muito em conta.
2 molecas com algumas habilidades,
1 mulatinha com habilidades, que cozinha e engomma.
4 negras moça optima para qualquer serv.
1 mulata de 30 annos muito boa cozinheira e que engomma bem e de boa conducta, e muitos outros escravos que sempre se acharão nesta casa a venda : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Oh ! que pechincha.

Córtes de brim trançado de puro linho a rs. 1,200 o córte, ditos de brim pardo a 800 rs., cassas sedas a 3,000 rs. o córte, a elles antes que se acabem : na rua do Crespo loja n. 21.

-- Vende-se um piano por preço commodo. na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, esquina do Ouvidor.

-- Vende-se uma preta, que engomma, cozinha e entende alguma cousa de costura e tem bonita figura : na rua das Larangeiras numero 5.

-- Vende-se o engenho Cumbe, sito na freguezia de S. José de Bezerros, distante de Gravatá tres leguas, moente e corrente, com terreno sufficiente para 3500 pães de assucar, sendo copeiro, d'agoa permanente do Rio Aramaragi, com boas obras de pedra e cal, sendo engenho, casa de purgar, encaixamento com bons depositos para assucar e mel, o assentamento com cinco vasos, e estes em perfeito estado, boa moenda de ferro, casa de vivenda em bom estado, senzalla e mais uma serraria, casa de farinha d'agoa, com a safra criada ou sem ella, a vontade do comprador, vende-se metade a dinheiro para pagamento de credores, e o restante a prazo : quem pretender compra-lo, póde dirigir-se ao mesmo engenho para examinar, entendendo-se com o proprietario Manoel José Henrique e nesta praça para tratar com Rodrigo da Costa Carvalho que está autorisado pelo mesmo para fazer todo o negocio : na rua da Cruz do Recife n. 25.

-- Vende-se na rua da Aurora n. 32, latas com superior bolaxinhas de araruta do Rio de Janeiro a 2,400 rs., em libras a 640 rs., manteiga ingleza a 720, 500 e 400 rs., banha de porco a 320 rs., farinha de trigo a 100 rs., dita de araruta a 160 rs., tapioca a 120 rs., sevadinha a 160 rs., bolaxinha americana a 200 rs., chouriças de Lisboa a 400 rs., ervilhas a 100 rs., meias garrafas de serveja a 280 rs., ditas de garrafa, branca ou preta a 500 rs., vinho do Porto superior engarrafado a 500 rs., talharim leiria a 240 rs., macarrão a 160 rs., duzias de pratos ou tigellas a 1,080 rs., ditas mais pequenas a 800 rs., latas com marmelada a 400 rs., touçinho de Lisboa a 200 rs., vellas de espermacete a 640 rs., carnauba a 320 rs., arroz bom a 60 rs., em arroba a 1,600 rs., chá hyson a 1,800 rs., dito brasileiro a 1,500 rs., café a 160 rs., vinho muscatel a 400 rs., azeite refinado francez a 560 rs., dito de Lisboa a 600 rs., frascos de genebra de Hollanda a 500 rs., em botijas a 300 rs., sabão branco francez a 220 rs., graxa a 160 rs., traques a 240 rs., azeitonas a 160 rs., quartinhas da terra a 240, 200 e 180 rs., e todos os generos que são proprios de venda por preço commodo. Na mesma casa compra-se toda a qualidade de cobre velho, ainda inuteis.

-- Vende-se um preto de nação com idade de 20 annos, bonita figura, he bom canoeiro e cozinha o ordinario de uma casa : a tratar na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A de J. F. dos Santos Maia.

Bom e barato.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se chapéos de sol de seda muito bons a 5,500 rs., ditos de panno a 2,000 rs., córtes de vestido de cambraia de todas as qualidades, lenços de seda para senhora e para homem, córtes de casimira de cores, ricos manteletes de todas as cores, chitas francezas, luvas de todas as qualidades, chapéos francezes para cabeça, panno fino preto e azul, setim preto muito bom, casimira preta setim, merinó preto muito fino, cambraia de seda, e outras muitas fazenda, por commodo preço.

Aos Srs. estudantes.

Vende-se na loja do antigo e bem conhecido barateiro da rua do Crespo n. 11 Diccionario Universal de Geographia moderna por A. M. Ferrot em 2 volumes, muito boa encadernação, Atlar de Geographia Universal pelo Abbade Gaultier, obra publicada em Paris em 1848, Instituições de Rhetorica por M. F. Quinteliano em 2 volumes, Diccionario de Inglez e Portuguez, e Portuguez e Inglez por J. P. Aillaud, todas estas obras se vendem por metade de seu valor, assim como na mesma loja se vendem muitas e variadas obras de diversos autores, e finalmente o Diccionario de Constancio por 10,000 rs.

-- Vendem-se archotes de muito boa qualidade e por preço muito commodo, que convida ao comprador : na rua do Brum n. 28.

-- Vendem-se 2 moleques de 18 a 20 annos, bom para todo o trabalho, tanto da praça como do campo, um escravo muito bom padeiro, uma escrava crioula de 20 annos, de muito boa figura, que engomma, cose e cozinha, 2 ditas com as mesmas habilidades : na rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

-- Vendem-se umas taboas de requesite em muito bom uso ; na rua da Praia armazem numero 2.

-- Vendem-se 13 escravos, sendo 2 negrinhas muito lindas de 11 e 13 annos, uma das quaes cose muito bem, e optimas para mucamas, sem vicios nem molestias, o que se affiança, 5 pretos muito moços bons ganhadores e para todo o serviço, um cabouclo bom para campo, 3 pardas moças, sendo 2 com habilidades, 3 pretas muito boas quitandeiras e boas para todo o serviço : na rua da Cadeia do Recife n. 51 primeiro andar.

-- Vendem-se chitas de bonitos padrões e de cores fixas, pelo barato preço de 160, 180 e 200 rs. e finas a 240 rs. : na praça da Independencia n. 1.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se muito boa farinha de mandioca de S. Catherina vinda recentemente do Rio de Janeiro : no armazem de Dias & Gouveia, defronte da Lingueta no cáes da alfandega.

Bom e barato.

No Atterro da Boa Vista, venda n. 75, defronte da paderia do Sr. Durans, vende-se manteiga ingleza superior a 400 rs. a libra-salames superiores a 400 rs.

-- Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça o engenho Amollar, collocado em uma sismaria de terras de uma legoa quadrada, na ribeira de Santo Antonio Grande freguezia de Camaragibe, da provincia de Alagoas, moente e corrente, d'agoa, copeiro, com casas de engenho, de purgar, de vivenda, olaria e de bagasso, tudo de madeiras (de qualidade excellente cercado (talvez o melhor da ribeira) coberto de matas que ficam annexas ao mesmo cercado, terras de muita producção e bom assucar, podendo-se na mesma propriedade levantar mais dous engenhos, sendo um para agoa, com as melhores proporções : os pretendentes dirijam-se nesta praça, a Francisco José Correia, na rua da Cadeia de Santo Antonio primeiro andar n. 21, e na provincia de Alagoas ao proprietario José Paulino de Albuquerque Sarmento, no seu engenho Santo Antonio Grande, tambem se arrenda o mencionado engenho caso não se dê a venda.

O legitimo barateiro.

Chapéos de seda para cabeça finos preto pelo diminuto preço de 2,560 rs. cada um, riscadinhos de linho a 160 rs. o covado, meias para meninas de 1 a 8 annos de idade a 200 rs. par, meias casimiras de pura lãa padrões a ingleza pelo rediculo preço de 2,500 rs. o córte, chitas bonitos padrões escuros e claros muito finas a 160, 180, 200, 220, 240 rs. cada covado, e um completo sortimento de outras muitas fazendas que só os freguezes deixarão de comprar senão tiver vontade e não levar dinheiro : na rua do Crespo n. 21.

-- Vende-se um moleque de 9 para 10 annos, de muito bonita figura, proprio para ser applicado a qualquer officio : quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 44.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 4, na rua da Cadeia n. 48, loja de miudezas e no Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua Direita, loja de ouvires n. 124, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Compra-se uma carroça com um boi : quem tiver para vender, dirija-se a rua Direita n. 25 no primeiro andar, que achará com quem tratar.

Na rua do Crespo n. 10, loja de J. L. de B. Taborda,

vendem-se as seguintes fazendas, proprias da presente estação, a saber : sarja hespanhola, a 2,400, 2,600, 2,800 e 3,000 rs. o covado ; dita inferior, a 1,200 ; chamalote de seda, 3,000 ; murçulina preta de lãa, tambem propria para vestidos por ser fazenda muito fina, a 960 ; merinó preto fino, a 3,500 ; casemira preta setim, a 3,500 e 3,800 ; panno preto fino, a 4,000, 6,500 e a 6,800 ; dito superior, a 8,000 o covado ; lenços de setim pretos para gravata, a 4,500 ; ditos de seda de côres para algibeira, a 1,000, 1,600 e 2,000 rs. ; ditos para gravata, 1,600 ; ditos superiores, a 2,000 ; chapéos de sol de seda francezes, a 5,500 e 6,500 ; ditos para senhora, a 4,000 ; ditos de panninho de cores com cabos d'osso e armação de ferro, a 2,000 ; chapéos de massa francezes da ultima moda, a 7,000 rs.

Na mesma loja vendem-se

tambem a preços muito commodos, as fazendas seguintes : córtes de cambraia branca para vestidos, a 3,000 e a 4,000 rs. ; ditos de murçulina, a 3,000, ditos de cassa-chita, gostos modernos, a 2,880 e a 3,200 ; riscado monstro, a 140 o covado ; dito para calças, a 160 ; lenços de seda com franja, a 3,500 ; chales de lãa e seda finos, de lindos e modernos padrões, a 7,500 ; ditos ditos, a 5,500 ; ditos pretos, a 2,000 ; camizinhas de cambraia para senhora, a 1,500 ; gollinhas para ditas, a 640 ; lenços de quadros encarnados com franja, a 320 ; ditos de filó preto de tres pontas, a 200 rs. ; luvas de algodão e de seda para homem ; lãazinha côr de café, proprias para jaquetas, a 200 rs. o covado ; lãa e seda, propria para palitós, a 440 rs. ; camisas de meia, a 1,280 ; ditas de lãa e de seda, a 2,000 ; lãazinha de listras para calças, a 240 rs. o covado ; brim pardo de linho para ditas, a 1,000 o córte ; córtes de casemira e de fustão para colletes, a 1,000 ; lenços de seda preta para gravata, a 200 e a 640 rs. cada um ; suspensorios de cadaço, a 60 rs. o par ; ditos de meia, a 40 rs. ; mantas de lãa para pescoço, a 320 rs. ; alpaka preta, a 720 e 800 rs. ; dita superior, a 1,000 e 1,200 o covado ; brins de linho de cores, francezes, de novos padrões e superior qualidade, a 1,400 a vara ; casemira de cores para calças, gostos modernos, a 6,500 e a 7,000 o córte ; casineta de lãa para ditas, a 3,500 e 4,000 o córte ; bretanhas de linho, francezas, peça de 6 varas, a 3,500 ; cobertores de lãa, a 1,000 ; bretanhas de rollo, a 2,000 ; tafetá de cores, a 500 e a 640 rs. o covado ; renda de linho, a 40 rs. a vara ; e outras muitas a preços baratissimos.

— Vende-se, por preço commodo, cera em veias, muito bom sortimento, fabricada no Rio de Janeiro : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas : na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Escravos fugidos.

-- No dia 4 do corrente mez, desappareceu a preta escrava Thereza, de nação Rebolo, de 34 annos pouco mais ou menos, estatura regular, um tanto gorda, rosto redondo, olhos pequenos e afumaçados, orelhas pequenas, tem alguma barba no queixo de baixo, a qual trás sempre cortada, quado anda tem as pernas um poucozambeas, andava as vezes com o cabello penteado e usa delle grande ; levou vestido de chita de listras azues e ramagens brancas, panno da Costa, com matames brancos. Esta escrava ha tres mezes que está nesta cidade, pois antes sua senhora morava em Olinda na rua de Mathias Ferreira. Roga-se a policia desta cidade de Olinda, e aos capitães de campo, se a virem de a pegar e leva-la a trás da Matriz de Santo Antonio no segundo andar n. 18, por cima da venda.

--- Desappareceu, no dia 7 de maio de madrugada, o pardo **Miguel** com os signaes seguintes : idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, e cortado bem rente, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba, e sómente buço, ar risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, e com algumas cicatrizes nas nadegas ; he official de sapateiro, e por isso com callos nas mãos de puxar o fio. Foi escravo do capitão de cavallaria ligeira do Icó, Antonio Bezerra de Menezes, que o vendeu nesta praça ao Sr. José dos Santos Neves ; foi escravo e cria de um padre vigario da Conceição do Riacho dos Porcos, segundo dizia o mesmo escravo ; levou com sigo um bahu de couro preto com bastante roupa, que furtou da casa ; um anelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A., estas lettras tembem esmaltadas de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilonga, outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor ; levou algum dinheiro em sedulas e patacões ; levou um chapéo, de seda novo, e na cabeça um do Chile ordinario. Consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que ia para o sertão curar-se Quem o pegar, terá de gratificação 50,000 rs. alem das despezas que fizer, que tudo pagará seu senhor Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife rua da S. Cruz, da Boa Vista n. 78. Na provincia do Ceará, a entregar ao Sr. tenente coronel Favilla ; e na Parahiba ao Sr. Claudino do Rego Barros, no engenho Novo, que sendo entregue a estes Srs. elles satisfarão a gratificação e despezas.

-- Desappareceu no dia 30 do passado do engenho Fiaba, freguezia de Serinhãem o mulato Raymundo de 20 a 22 annos. sem barba, alvo, de cabelo preto, naris afilado e pequeno, cheio do corpo, espadaudo, orelhas pequenas, e tem um andar que parece acatruzado do corpo, quem o pegar leve-o ao dito engenho a seu legitimo senhor, ou a rua dos Torrer armasem n. 12 de Mamede Junior que se gratificará generosamente.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes : representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba ; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga-se para lá ter ido : recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos ; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota : quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Desappareu no dia 20 de abril p. p., do engenho Elephante --- ou Braço do Meio uma escrava, nação Costa, bastante ladina de nome Mariana, alta e gorda, peitos grandes, rosto redondo. com tres riscos em cada maçan do rosto, côr preta, com 7 mezes de peijada, cuja escrava suppõe-se estar acoitada : quem a pegar e levar ao seuproprietario Joaquim Gonçalves Ferreira no referido engenho ou nesta praça a José Gomes Leal sera bem recompensado, protestando-se desde já contra qualquer pessoa que de facto a tenha acoitada.

--- Desappareceu no dia 4 do corrente uma negra de nação Costa de nome Minervina de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta, cabeça pequena, com algumas faltas de cabellos no canto direito da testa ; julga se ter rapado a cabeça para encobrir a falta : rosto curto e largo, pernas finas, levou vestido de ramagem rouxa e panno da costa : quem a pegar leve-a ao trapiche do Ramos que será recompensado.

-- Desappareceu da nova fazenda do sertão do Cariri Velho da provincia da Parahiba no dia 17 de fereiro deste anno, o escravo de nome José, de nação, e conhecido por Zuza, idade pouco mais ou menos de 48 annos, côr preta, alto e secco do corpo, cara descarnada e barbado, tem uma orelha furada ; seguio para S. Antão, dizendo vinha procurar ao Sr. Christovão Dionizio de Barros para o comprar : foi escravo do casal do finado Francisco Ribeiro Peres, sogro do Sr. Christovão ; e como possa acontecer que favorecido por algum preto que tivesse sido delle parceiro, esteja occulto em algum engenho, ou sitio dos herdairos daquelle finado ; roga-se aos mesmos harheiros, bem como as autorrdades policiaes, e capitães de campo de o fazerem apprehender e remetter a esta cidade a seu senhor Manoel José de S. Anna e Araujo. que será recompensado o conductor.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.